

Projeto Político-Pedagógico



*“A leitura do mundo precede a leitura
da palavra!”*

Paulo Freire

Escola Classe 05 do Paranoá

“Lugar de trocas e constituição de saberes”



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Vice-Governador do Distrito Federal

Paco Britto

Secretária de Estado de Educação

Hévia Paranaguá

Subsecretária de Educação Básica

Solange Foinzer Silva

Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional SUPLAV

Ernany Santos de Almeida

Coordenador de Ensino da Regional do Paranoá

Ranieri Carneiro Falcão

Diretora da Unidade de Ensino

Juliana Moreira Mendanha de Souza

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2. HISTÓRICO	7
3. HISTORICIDADE DA ESCOLA	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	18
6. PRINCÍPIOS.....	20
Princípios Epistemológicos.....	20
Princípios da Educação Integral	20
Objetivos.....	22
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.	23
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 2022	26
9. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	30
10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	34
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	46
Panejamento Anual da Escola Classe 05 do Paranoá.....	46
Plano de Ação da Orientação Educacional 2022	53
Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA	58
Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado - AEE.....	64
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	81
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	89
Projeto Conhecendo Autores Formando Leitores	82
Projeto Recreio	87
#Partiu 6ºAno#	91
Projeto “Eu e os animais, é o bicho! Um olhar sobre o nosso DF”.....	93
Projeto "Café Literário"	94
15. REFERÊNCIAS	97
16. APÊNDICES	98

1. APRESENTAÇÃO

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. (Rubem Alves)

Ao elaborar este documento, a Escola Classe 05 do Paranoá busca destacar a função principal da instituição que é a escolarização dos nossos alunos, consolidando, desta forma, o seu papel social e viabilizando o sucesso educacional dos estudantes, preservando o bem-estar físico e mental, estimulando e reforçando os aspectos cognitivo, emocional e social.

Sabemos que o Projeto Político-Pedagógico é um exercício coletivo que se faz sob inúmeros debates, sob os presságios de diferentes concepções de mundo e de educação. Pensar uma escola em todos os seus aspectos (pedagógico, administrativo, comunitário, etc) não é tarefa para um dia e sentimos durante a construção desse documento que abrange tantas áreas que o tempo foi bem curto e não é um propósito que se completa sem dissensos.

A identidade da escola é parte da resposta para o que se quer atingir. De que crianças falamos? Onde residem? Quais hábitos possuem que fortalecem o papel da escola? Quais não facilitam? Como se dá a presença dos pais e mães na escola? É esporádica ou frequente? Como a escola pode socializar o conhecimento diante de tal configuração identitária? O que falta a ela para que as crianças exerçam com mais propriedade o seu direito a aprender? Que pedagogias estão a favor delas? Enfim, que escola queremos ter!

O conjunto de perguntas feitas serve tanto para orientar toda a comunidade escolar sobre os fins aos quais a escola deve alcançar, quanto para direcionar o trabalho para as pedagogias que estão sintonizadas com eles, para que se planeje o que é demandado, para que se execute o que é esperado em conformidade com a real necessidade do aluno. Dentro dessa perspectiva, esta proposta de trabalho está sendo construída com o objetivo de propiciar o fazer escolar de nossa unidade de ensino, uma dinâmica de trabalho que propicie aos nossos alunos uma aprendizagem sintonizada com a diversidade de suas culturas e com o direito de acessarem o conhecimento sendo respeitados os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e

Educação para a Sustentabilidade. O PPP é fruto de coordenações coletivas realizadas com os professores sobre a dinâmica da escola que queremos ter e com a participação da comunidade escolar, por meio de questionários enviados para casa e também nas trocas realizadas nos dias letivos temáticos com a comunidade. A participação dos estudantes foi mais um dos instrumentos utilizados na construção deste trabalho por meio de discussões sobre a temática, produção de textos e desenhos. Entendemos diante de nossas coletivas que o Projeto Político Pedagógico é flexível, a ser permanentemente revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais, planejados periodicamente. Nela, estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas nas modalidades de ensino oferecidas na escola, bem como, o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e projetos estabelecidos para o ano de 2022. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que a elaboraram.

O PPP da nossa escola fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias. Não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados.

As páginas, a seguir, representam o esforço de uma coletividade, empreendido a partir de seu entendimento do Currículo em Movimento e, também, de sua experiência prática com o processo de escolarização. O Projeto Político-Pedagógico aqui elaborada está dividida em tópicos: Histórico das comunidades de onde advêm nossos estudantes: Paranoá, Itapoã e Expansão do Paranoá, historicidade da escola, diagnóstico da realidade escolar, função social, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivo, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da escola, concepções, práticas e estratégias de avaliação, organização da proposta curricular da escola, plano de ação para a implementação do PPP e dimensões de gestão.

2. HISTÓRICO

2.1 HISTÓRICO DAS COMUNIDADES DE ONDE ADVÊM NOSSOS ESTUDANTES

Histórico do Paranoá

A população do Paranoá é oriunda dos acampamentos remanescentes da época da construção de Brasília, em 1957, quando da implantação dos canteiros de obras para a construção da Barragem do Lago Paranoá. Após a inauguração de Brasília, em 1960, os habitantes permaneceram no local, devido à necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica. Ao longo dos anos foram agregando-se à estrutura do antigo acampamento algumas moradias. No entanto, a fixação não ocorreu na área original. Na antiga área, restaram apenas alguns edifícios públicos e comunitários¹.

Após a fixação do Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um parque ecológico. Criado pela Lei nº 1.438, de 21, de maio de 1997, o Parque Vivencial do Paranoá possui uma reserva verde de 42 hectares. A intenção é preservar a vegetação constituída pela antiga vila. O Parque Vivencial é um marco histórico para a memória daquele núcleo pioneiro.²

A Região Administrativa do Paranoá³ – RA VII foi oficialmente criada pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964. As Administrações Regionais de Brasília e do Paranoá, contudo, só foram implantadas efetivamente em 1989 pela Lei nº 049 (25/10/89). Nesse meio tempo, a região do Paranoá ficou subordinada ao Gama. Está localizada na Unidade de Planejamento Territorial Leste. Situa-se em área contígua ao lado norte da Barragem do Lago Paranoá, entre a Estrada Parque do Paranoá – EPPR (DF 05), Estrada Parque do Contorno – EPCT (DF 001) e Estrada Parque Tamanduá – EPTM (DF 015). A área se insere, ainda, na Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, e também na Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu, na Unidade Hidrográfica do Lago Paranoá e na Área de Proteção Ambiental – APA do Lago Paranoá. A área rural do Paranoá fica localizada na Área de Proteção Ambiental – APA do Rio São Bartolomeu.

¹ Projeto Político pedagógico da Escola Classe 03 do Paranoá 2016: p.06 (mimeo).

² Paranoá é a segunda maior área rural do df. <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-vii-para-noa/>; 26/02/18.

³ Conheça a RA Paranoá. <http://www.paranoa.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>; em 26/02/18

Atualmente a cidade tem cerca de 95 mil habitantes. A principal atividade econômica é o comércio com 1,3 mil estabelecimentos. A maior parte das lojas de roupas, calçados e dos bares está distribuída nos três quilômetros da Avenida Central, conhecida como Avenida Paranoá⁴.

Como afirma Silva (2009) o Paranoá só atingiu o patamar de VII região administrativa por decreto em outubro de 1989, “porque pessoas e entidades da sociedade civil lutaram e resistiram para que ela se tornasse realidade. Tal conquista não resulta da “bondade” de alguns políticos, mas da luta aguerrida de seu povo e de pessoas identificadas com essa luta”⁵

Hoje o que tem no Paranoá de direitos da população, minimamente garantidos, como direito à moradia, à educação, à saúde, à assistência social, à justiça dentre outros foram parte da luta desta comunidade. Tal fato foi evidenciado no Seminário sobre a História do Paranoá em 2011⁶.

No Paranoá há uma produção cultural que busca preservar as raízes nordestinas por meio da dança de quadrilha, muito procurada no período de festas juninas. As apresentações são famosas, e as festas sempre ultrapassam o número esperado, e a cada ano a procura aumenta. Temos também como preservação a Organização Cultural e Ambiental - Tamnoá, que trabalha com a fabricação de tambores e instrumentos musicais, oficinas de maracatus, música e fotografia, propõe o resgate da cultura afro-brasileira com raízes em Pernambuco por meio do maracatu de baque virado, do samba de coco e da ciranda⁷.

A estrutura urbana do Paranoá é composta de um posto de saúde; um hospital regional; um restaurante comunitário; uma rodoviária; uma biblioteca pública; um Batalhão de Polícia Militar; uma Companhia Regional de Incêndio do Corpo de Bombeiros; uma Agência do Trabalhador; um Departamento de Trânsito (Detran); e as seguintes agências bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Itaú e Banco Regional de Brasília.⁸ Por dados fornecidos pela Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã (CRE – Paranoá/Itapoã), atualmente 37 unidades escolares atendem às duas regiões administrativas, sendo 1 (um) Centro Interescolar de Línguas –

⁴ Paranoá é a segunda maior área rural do df. <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-vii-paranoa/>; em 26/02/18

⁵ Silva, Maria Delsione da. *Nossa memória*. in: Castro, Gersion de. Paranoá em quadros e versos: um olhar diferente sobre Brasília/Gersion de Castro. - Brasília, DF: Edição do autor, 2009.

⁶ Seminário da história do Paranoá: recontando a história do Paranoá. Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 19 a 21/10/2011.

⁷ Referência 4

⁸ Referência 4

CIL, 14 (quatorze) escolas do campo, 20 (vinte) urbanas e duas instituições parceiras de educação infantil.

Histórico do Itapoã

A Região Administrativa do Itapoã, que fica entre Sobradinho e Paranoá, teve seu status de Região Administrativa – RA, em janeiro de 2005. Com cerca de 100 mil habitantes, abriga vários comércios como: supermercados, bares e lojas de roupas e calçados além de comércio na área da construção civil. Atualmente, tem recebido algumas melhorias nos serviços básicos, como rede de esgoto e a pavimentação de quase todas as ruas. Possui biblioteca pública e um centro esportivo na Quadra 318 e pista de caminhada. Porém, faltam ainda opções para a área de lazer⁹. Sedia apenas 04 (quatro) escolas pertencentes à CRE – Paranoá/Itapoã: sendo 02 (duas) escolas classes, 01 (um) Centro de Ensino Fundamental – CEF e um Centro Educacional (CED), as quais compõem as 20 (vinte) escolas urbanas coordenadas pela CRE –Paranoá/Itapoã.

Também se constatou no Seminário sobre a História do Itapoã em 2012¹⁰, articulado pela Rede Social Paranoá e Itapoã pelas falas dos pioneiros¹¹ daquela cidade que a comunidade do Itapoã surge pela necessidade da expansão populacional dos pioneiros do Paranoá e, novamente, pelo direito de moradia da comunidade. Os quais lutaram depois pelos demais direitos: saúde, educação, saneamento básico entre outros. O direito à educação que atenda a demanda do Itapoã até hoje não foi atendido plenamente. Haja visto que cerca de 10 mil estudantes são obrigados a deslocar-se para as escolas do Paranoá ou do Plano Piloto¹².

Histórico da Expansão do Paranoá

O Paranoá Parque, expansão do Paranoá, ocupa o espaço físico entre o Paranoá e o Setor de Mansões Lago Norte, é uma área habitacional extensiva do Paranoá. Surgiu como parte do Programa Minha Casa, Minha Vida.

O programa tinha como objetivo proporcionar a milhares de brasileiros a realização do sonho de ter a casa própria, em todos os estados brasileiros, na perspectiva de beneficiar famílias de baixa renda e essas pudessem sair do aluguel. O programa buscava atingir pessoas que apresentassem renda bruta de até R\$ 5.000 mil e oferecia condições especiais para a compra do imóvel, com descontos, subsídios e redução do valor dos seguros habitacionais¹³.

⁹ Investimentos em infraestrutura valorizam imóveis de Itapoã. <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-xxviii-itapoa/>; em 26/02/18.

¹⁰ Seminário História e Memória do Itapoã. Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 18/12/2012

¹¹ Neves, Márcia. Itapuã e sua História. Brasília, 2002 (mimeo.)

¹² Referência 9.

Sendo assim, o Governo do Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDHAB) e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional (COHAB) na época, investiu em proporcionar a compra de imóveis a população que atendessem aos seguintes critérios de acordo com o valor da renda de cada família, são eles: – Renda Familiar de 0 a 3 salários mínimos (até R\$ 1.530,00); – Renda Familiar de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1.530,00 a R\$ 3.060,00); – Renda Familiar de 6 a 10 salários mínimos (de R\$ 3.060,00 a R\$ R\$5.450,00)¹⁴

A pontuação atribuída a cada beneficiário tinha como base cinco critérios: tempo de residência no DF, tempo de inscrição no Morar Bem, renda familiar mensal, quantidade de dependentes **existência de pessoas idosas ou com deficiência na família**. As regras foram definidas em um decreto de 2012¹⁵.

A população que recebeu os apartamentos no Paranoá Parque atendia os critérios da Renda Familiar de 0 a 3 salários mínimos (até R\$ 1.530,00) e em sua maioria a pontuação que os possibilitou receber teve como base a **existência de pessoas idosas ou com deficiência na família**.

Também se constata nas famílias desses estudantes que vieram morar na expansão do Paranoá Parque que a maioria são oriundas de outras cidades satélites do DF, onde tinham minimamente, um rede de apoio familiar e das suas vizinhanças. Hoje se encontram entre vizinhos estranhos e mais vulneráveis apesar da moradia própria. Não bastasse isto, a maioria não tem experiência de morar em apartamentos, principalmente sem acessibilidade para seus filhos portadores de necessidades especiais e ou seus idosos.

Nos projetos do Programa consta a projeção de construção de 10 escolas sendo: 3 centros de Educação Infantil, 5 escolas de Ensino fundamental, 1 de Ensino Médio e 1 Escola Parque, cujas construções ainda **não foram realizadas**.¹⁶ A comunidade da expansão recebeu as moradias sem nenhum equipamento público, e tampouco escolas construídas. Segundo dados da última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), divulgada em julho de 2015 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), apontam uma estimativa populacional para a expansão de mais de 30 mil pessoas¹⁷.

¹³ Programa minha casa minha vida. <http://www.minhavidaminhacasa.com/programa-minha-casa-minha-vida-df>; em 16/02/2017.

¹⁴ Idem referência anterior.

¹⁵ GDF divulga lista do morar bem para idosos e pessoas com deficiência. <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/gdf-divulga-lista-do-morar-bem-para-idosos-e-pessoas-com-deficiencia.html> em 16/02/2017

¹⁶ Quadro de equipamentos públicos do Paranoá Parque, anexa.

¹⁷ MP de Contas: Paranoá Parque agrava problemas sociais da região. <https://www.metropoles.com/pelas->

Este aumento populacional na RA do Itapoã e agora na expansão do Paranoá Parque que atenda a demanda populacional sem nenhum equipamento público, em especial, escolas, provocou nas lideranças destas comunidades, junto à Rede social do Paranoá e Itapoã, a promoverem uma audiência em 2014 sobre: O déficit de vagas nas escolas públicas do Paranoá e Itapoã, que poderia privar cerca de 1500 crianças e jovens do direito à educação no início do ano letivo de 2015, em sua região demorada¹⁸.

Na ata de relatos daquela Audiência, constata-se pelas intervenções realizadas que o problema da falta de construção de escolas na região já era crônico, e que, as soluções tomadas foram sempre paliativas, superlotar as escolas do Paranoá, enviar estudantes para as escolas da Regional do Plano Piloto. No entanto, essas soluções não resolveram a situação ao longo dos anos.

Naquela Ata, também, encontra-se a fala do Subsecretário de Planejamento da época representando o Secretário de Educação em que afirmava: “no Paranoá não existe terreno nenhum para construção de escolas, ... No Itapoã, a situação seria a mesma, ou seja, não existem terrenos. Não existem outras soluções para construção de escolas no Paranoá e Itapoã. Infelizmente, no Paranoá Parque a SEDHAB e a CODAHB construíram casas no Paranoá Parque e não há contrapartidas para equipamentos públicos. A construção de escolas será feita pela Secretaria de Educação. No terreno destinado as escolas no Paranoá Parque, ... que até superariam a demanda atual”¹⁹.

A promotora de justiça, Cátia Gisele Martins Vergara, durante a audiência, afirmou que **“é difícil aceitar o argumento de que não há espaços públicos, pois existem instrumentos jurídicos como desapropriação, o que falta é vontade política...que as falas dos componentes da mesa demonstraram que a situação de déficit é antiga e, não se deve apenas ao Paranoá, Itapoã e Paranoá Parque. O que faltou foi planejamento”**.

Os estudantes que frequentam a Escola Classe 05 do Paranoá são oriundos, em sua maioria do Paranoá, mas também temos estudantes advindos do Itapoã e da expansão do Paranoá Parque. Conhecer a História de onde nos alunos advêm ajuda a entendermos a realidade do contexto escolar dentro do contexto social conforme o Currículo em Movimento pressupõe dentro da visão histórico-crítica. Numa população total das três localidades de 225 mil habitantes (95 mil Paranoá, 30 mil a expansão e 100 mil Itapoã) com apenas 22 escolas urbanas, entende-se o porquê da

[cidades/paranoa/mp-de-contas-paranoa-parque-agrava-problemas-sociais-da-regiao](#); em 26/02/18.

¹⁸ Audiência Pública por escola no Paranoá e Itapoã, 2014. Roteiro para a abertura da Audiência. 25/11/2014. (mimeo).

¹⁹ Audiência Pública por escola no Paranoá e Itapoã, 2014. Roteiro para a abertura da Audiência. 25/11/2014. (mimeo).

superlotação das escolas nesta região, a precariedade dos espaços pedagógicos sendo redefinidos para serem salas de aula e todas as consequências no processo pedagógico e na saúde dos profissionais da educação.

3. HISTORICIDADE DA ESCOLA



A Escola Classe 05 do Paranoá foi criada através da Resolução nº 3694 de 16 de fevereiro de 1993 SEC/DF, na Quadra 24, conjunto I, Área Especial, Paranoá-DF e, a partir de 1999, passou a ser vinculada à Divisão Regional do Paranoá. Foi inaugurada e fundada em 1993, pelo então Governador do Distrito Federal Joaquim Roriz e pela Secretária de Educação Eurides Brito com objetivo de atender o horário intermediário (horário da fome), iniciada com turmas de CBA - Ciclo Básico de Alfabetização.

Desde a sua criação, a Escola Classe 05 apresenta o seguinte quadro de Diretores:

Período de Atuação		NOMES
Início	Término	
07/06/1993	21/02/1995	Marines Ferreira da Silva
17/03/1995	05/01/1996	Kelly Cristina de Almeida
05/01/1996	05/01/1998	Elzi Maria Santos
05/01/1998	30/12/1999	Maria Helena Pereira Figueiredo
30/12/1999	15/06/2000	Regina Helena Speich Moraes
15/08/2000	06/01/2010	Leazir Araújo de Souza Pereira
06/01/2010	01/01/2014	Andréa Cordeiro de Moura
02/01/2014	27/ 07/2016	Ednice José dos Santos
01/01/2017	Até os dias atuais	Juliana Moreira Mendanha de Souza

3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Gestão Atual	
Diretora	Juliana Moreira Mendanha de Souza
Vice-diretor	Isabel Cristina Chrisóstomo Carvalho
Supervisão Pedagógica	Edimilson Fagundes de Sousa
Secretária	Maria Elcivânia de Freitas

As escolas classes são destinadas à oferta do ensino fundamental de anos iniciais, porém de 1994 à 1996 a EC05 abriu suas portas também no turno noturno para atender adultos que cursavam a 5ª série.

O Ensino Fundamental de nove anos – Anos Iniciais – começou a ser ofertado no ano de 2008 para os alunos de 6 anos, que integravam o 1º ano.

Em 2013, a EC05 cede ao interesse da Gerência Regional de Ensino do Paranoá em atender os alunos do Paranoá e Itapoã que ingressavam no 6º ano, na tentativa de evitar o abandono escolar e preconceitos gerados da situação de estudarem em escolas da Gerência Regional de Ensino do Plano Piloto. Nessa época, a demanda por vagas nas escolas era maior do que o número de escolas da região conseguiam atender e não havia previsão de construção de novas escolas na região. A estrutura física da escola era inadequada para atender a demanda de CEF, tais como ausência de quadras de esportes, para as aulas de educação física e espaço livre para trânsito dos alunos no horário do intervalo, e muitas situações de violência na escola contribuíram para a falta de sucesso da experiência. Em 2014, a EC05 voltou a atender apenas alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, atua também com a Educação Infantil desde o ano de 2019.

Atualmente, nosso lócus educativo atende 509 alunos da faixa etária de 4 a 12 anos, provindos da cidade do Paranoá (Zona Urbana e Zona Rural), Itapoã e Paranoá Park, distribuídos em 22 turmas, sendo 11 em cada turno. No período matutino, estão organizadas as turmas do II Ciclo e Educação Infantil, sendo uma turma de Primeiro Período e uma turma de Segundo Período da Educação Infantil, três turmas de 3º ano, duas turmas de 4º ano, sendo uma inversa e quatro turmas de 5º ano, sendo duas de Integração Inversa. No turno vespertino, contamos com o I Bloco do II Ciclo (BIA) sendo, seis turmas de 1º ano e cinco turmas de 2º ano.

A equipe docente é formada por 05 professores do quadro efetivo da Secretaria de Educação e 17 professores em regime de contrato temporário com a rede pública de ensino do

Distrito Federal. Deste total, 60% possuem licenciatura e especialização e 40% somente licenciatura. Duas professoras demonstraram interesse e assumiram a coordenação pedagógica, sendo que uma atua com o I bloco (BIA) e Educação Infantil, a segunda com o com o II bloco.

Contamos com uma Sala de Recursos, onde os ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais), de acordo com o disposto por lei, têm direito a acompanhamento individualizado com recursos para ajudá-los em melhorar desempenho escolar. A EC 05 do Paranoá conta com uma professora da sala de recursos, que atendem 24 alunos, todos com laudo médico. Temos, em nosso quadro, uma pedagoga e uma psicóloga que atuam no acompanhamento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, em uma sala específica.

Quadro de Atribuições dos Servidores lotados na EC 05

Segmento Professores	
Quantidade	Atribuições
05	Regência de professores efetivos
17	Regência de professores de contrato temporário
01	Sala de Recursos
01	Pedagoga da EEAA
01	Psicóloga da EEAA ⁱ
01	Orientadora Educacional
02	Coordenadoras Pedagógicas
01	Supervisão
02	Direção

Antes de 2014, o laboratório de informática e a biblioteca compartilhavam do mesmo espaço físico. Atualmente, não contamos com sala de informática, tendo em vista que todos os computadores foram furtados. No tocante à biblioteca escolar, é sabido de sua importância na formação das crianças. A criança ao ler pode tanto desenvolver um pensamento mais crítico frente a própria realidade, quanto um maior apreço estético e sensibilidade poética (PRETO, 2009) diante do que vê ou ouve. Não se trata de mero adorno para a escola. A biblioteca escolar é parte fundamental do trabalho de aprendizagem da leitura e escrita. Esse ano temos uma servidora, readaptada, para auxiliar os alunos e professores nos horários de biblioteca, no atendimento de entrega de livros e organização do acervo. Em 2018, nossa biblioteca passou por reparos, através do PDAF, o que a tornou um ambiente muito mais agradável e atrativo para os estudantes.

Segue o quadro de servidores:

Segmento	Quantidade
Carreira Assistência	06
Terceirizados	15

Quadro de especificação das dependências físicas:

Quantidade	Dependências Físicas
11	Salas de Aula
01	Sala de Direção
01	Sala de Supervisão
01	Sala de Secretaria
01	Sala de Professores
02	Sanitários para professores
02	Sanitários para alunos
01	Sanitários para servidores
01	Cozinha
01	Depósito para merenda
01	Pátio Coberto
01	Depósito – diversos
01	Sala de Leitura
01	Depósito – material pedagógico
01	Sala da EEAA
01	Sala de recursos
01	Sala de orientação/Coordenação
02	Ventilador em funcionamento
06	Computadores
02	Impressora

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO
01	Duplicadoras
01	Telefone
03	Aparelhos de som
03	Caixa de som amplificadora em funcionamento
01	Notebook
01	Aparelho de DVD
02	Data Show
01	Tela de projeção
05	Televisão 32

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Nossa escola atende crianças advindas do Paranoá (Zona Rural e Zona Urbana), Itapoã e Paranoá Parque. Com uma população que só aumenta, hoje, estimada no total nas três localidades em 225 mil habitantes, a regional do Paranoá/Itapoã conta com apenas 13 escolas urbanas para atender os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isso, em nossa unidade de ensino, configura-se numa superlotação de estudantes nas salas de aula, não obedecendo a ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA construída pela própria SEDF. A biblioteca foi mantida, ao longo desses anos, com muito esforço e justificativas, devido à alta carência de espaços para salas de aula em nossa comunidade, que atenda a demanda escolar.

A população aumentou consideravelmente nesta última década e, por isso, mais dois prédios foram alugados para sediar duas escolas classes: a Escola Classe 06 do Paranoá e a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá (CAP).

Os moradores do Paranoá, segundo dados da CODEPLAN de 2015²⁰, têm uma renda per capita²¹ R\$ 868,00, cujos dados incluem o Paranoá Parque. Ainda nestes dados 43,94% da população não possui o Ensino Fundamental completo, 18,09% não tem o Ensino Médio completo e 4,04% são analfabetos.

No Itapoã, a renda per capita mensal é R\$ 702,00, segundo os dados da CODEPLAN²². A escolaridade da população concentra-se na categoria dos que têm Fundamental incompleto, 46,97%, seguida pelo nível Médio completo, 16,26% e 4,30% de analfabetos.

São plausíveis as benfeitorias realizadas em nossa escola, ao longo das gestões, de acordo com as possibilidades, tais como: a construção de um parquinho de areia; a aquisição de armários planejados na sala dos professores e secretaria; adequação de uma sala de aula para

funcionamento da biblioteca; adaptação do espaço lateral para duas pequenas quadras de esportes descobertas, onde os alunos podem jogar bola e realizar atividades psicomotoras e a adequação de um espaço para a construção da sala de recursos, revitalização dos banheiros dos alunos e a reforma da biblioteca. Contudo, a falta de espaço é o principal desafio para os educadores, tendo em vista que, interfere na realização de projetos como o reforço, projetos interventivos, um local para orientação reservado a estudantes e familiares em situação de conflitos, um ambiente pedagógico para sala de vídeo, sala de informática, dentre outros, que necessitam de um lugar específico, uma vez que todas as áreas especificadas acima já são devidamente ocupadas.

Nossa biblioteca conta com um bom acervo literário, sendo ainda deficiente em relação ao público juvenil. Conseguimos catalogar todo o acervo, tanto no que se refere aos estudantes, quanto aos professores. Além disso, a nova disposição dos livros auxilia o trabalho dos professores, realizado no momento da visita da turma à biblioteca ou em momento divergente. Contamos também, com um bom acervo que corrobora em prol do estímulo à leitura, além de ser usado nos reagrupamentos voltados para a apreciação de diferentes obras literárias.

²⁰ Pesquisa distrital por amostra de domicílios – PDAD/ Paranoá. http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODE-PLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2015/Apresentacao_PDAD_Paranoa.pdf; em 08/03/2018

²¹ A renda mensal familiar per capita é a soma total da renda bruta no mês de todos aqueles que compõem a família, dividida pelo número de seus integrantes.

²² Pesquisa distrital por amostra de domicílios – PDAD/Itapoã. http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODE-PLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/Apresentacao_PDAD_Itapoa.pdf; em 08/03/18.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

Vivemos atualmente uma realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida. Urge, no aluno cidadão, que este desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciência dos direitos e deveres que pos-sui. Formar cidadãos conscientes de seu papel dentro da sociedade como agente transformadora da sua realidade, bem como do meio onde está inserido.

A escola existe para ser instrumento mediador de construção de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, pela comunidade escolar, pelos aprendizados de convivência social saudável, refletidos e construídos no cotidiano escolar, necessários para a formação desse cidadão.

O ser humano detém um “equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação com o meio, sendo que essas disposições influenciadas são influenciadas pelas condições socioculturais dele mesmo e do seu meio” (Bossa, 2000). Essa relação do indivíduo com o meio permite que ele traga para a escola o reflexo da sua vivência fora dela e também o contrário, levando para além dos muros as relações estabelecidas no ambiente escolar.

Em nosso cotidiano escolar percebe-se a influência da mídia e de seus programas de incentivo às violências, que acentua diferenças e modismos e que estimula a desigualdade, a discriminação, a sociedade de consumo na disseminação do individualismo, a intolerância, as ideias negativas, egoístas e intolerantes para com os outros, os contrastes sociais e econômicos, nas atitudes e comportamentos que vão contra os valores essenciais ao bom convívio no lócus educativo, violando as normas sociais e os direitos individuais dos demais estudantes. Sendo assim, identificamos a urgência de trabalharmos reflexões, ações e reflexões sobre a convivência social saudável, direitos humanos, diversidade humana e social, respeito às diferenças.

Nunca antes se falou tanto em educação como nos nossos dias. “Não há dúvida de que parece ter acordado e descoberto que na educação repousa toda a sua esperança de futuro, toda sua perspectiva de sólido e irresistível crescimento” (Antunes, 2002). Para essa nova visão de educação, nós educadores devemos estar cientes de que o ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim criar possibilidades para a produção ou construção. Intervir significativamente no

ritmo de desenvolvimento social, psicológico, motor e cognitivo de uma criança implicará disponibilidade para mudança de atitude. Nesta perspectiva, a escola deve formar pessoas capazes de interagir neste mundo, tornando-se partícipes da sua própria história, neste mundo de transformações que construímos nosso espaço, que conquistamos nossa autonomia.

A escola deve estar atenta aos alunos, concebendo-os como um ser que tem sentimentos, que interage com o meio, que pensa, que aprende, que se recusa a aprender, que tem capacidade, que é curioso, que briga, que acarinha, enfim, um ser completo. A escola deve estar preparada para atender a complexidade do ser humano.

Desenvolver um projeto educacional visando a realidade pressupõe organizar e realizar atividades sistemáticas que envolvam aluno, professor e toda comunidade escolar, que promova a interação entre todos os seus elementos e propicie o desenvolvimento da autonomia e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio de um ambiente educativo, onde ensinar e aprender coexistam. É preciso pensar e executar atividades que estimulem e desafiem a construção da inteligência, do conhecimento de seus alunos e do pensar. Faz-se necessário que o centro de interesse seja a criança, suas necessidades, seus desejos e curiosidades, o desenvolvimento pleno de sua autonomia intelectual. Sobretudo, um compromisso em transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, social e global, na formação de pessoas éticas e respeitadas dos direitos de todos.

A nossa Escola está voltada para essa realidade com o objetivo de descobrir seu caminho ao longo do próprio caminhar. Desde 2016, a equipe refletiu criteriosamente sobre a necessidade de promover reuniões noturnas mensais com os pais, para aproximá-los mais da escola e assim perceberem que essa parceria é necessária para o sucesso do aluno. Outra estratégia é o conhecimento de mundo através do prazer da leitura na escola e automaticamente compartilhada em casa com os pais ou responsáveis. Que os alunos possam vivenciar de fato a alegria do aprender. A transformação no aprendizado permeia todas as ações com temas que resgatam os valores humanos como solidariedade, responsabilidade, respeito à diversidade, trabalho em equipe e amizade no intuito de que os alunos possam adotar atitudes respeitadas necessárias ao convívio social.

6. PRINCÍPIOS

6.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os princípios que fundamentam e sustentam as principais decisões e ações pedagógicas da Escola Classe 05 do Paranoá estão pautados no Currículo em Movimento da Educação Básica (2018):

- ❖ Princípio da unicidade entre teoria e prática.
- ❖ Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização.
- ❖ Princípio da flexibilização.

O princípio da unicidade entre teoria e prática privilegia estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Ao contextualizar os conhecimentos, permite-se ao aluno um melhor desenvolvimento das habilidades, atitudes e conceitos. O estudante fica em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

6.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a **importância do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões**, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- ❖ **Integralidade:** A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade, que deve ser entendida a partir da **formação integral de crianças e adolescentes, buscando dar atenção a todas as dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais**. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.
- ❖ **Intersetorialização:** A Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria de qualidade da educação.
- ❖ **Transversalidade:** Só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- ❖ **Diálogo Escola e Comunidade:** Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes.
- ❖ **Territorialidade:** Significa romper com os muros escolares. Afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clube, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

- ❖ **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as **crianças**, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando (pres- supõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública).

6.3 OBJETIVOS

- ❖ Promover condições adequadas para que a comunidade se sinta pertencente à escola: tendo partes nas decisões, tomando parte, sendo parte e fazendo parte das ações de aprendizagem em desenvolvimento.
- ❖ Um ambiente que favoreça a todos, aprendizagem de convívio saudável entre comunidade e escola.
- ❖ Criar mecanismos que favoreçam à comunicação entre todos os membros da comunidade escolar sobre os principais acontecimentos definidos em coletivo pela escola.
- ❖ Estimular a participação da comunidade escolar.
- ❖ Intensificar a participação dos pais/responsáveis nas reuniões sobre a vida escolar dos alunos.
- ❖ Garantir a periodicidade das reuniões pedagógicas de discussão sobre a prática dos professores.
- ❖ Desenvolver estratégias de acompanhamento e avaliação dos alunos.
- ❖ Manter o ensino e a aprendizagem como centro do diálogo e atenção de toda a equipe escolar.
- ❖ Buscar estratégias para melhorar os índices em todos os instrumentos de avaliação (avaliação escolar, Provinha Brasil, ANA etc).
- ❖ Promover mecanismos que colaborem para a redução da distorção idade-série.
- ❖ Buscar diferentes estratégias de aprendizagem com o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos, favorecendo o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem para lidar com situações-problema de diversas naturezas e em diversos contextos.
- ❖ Utilizar a afetividade como facilitadora do processo ensino-aprendizagem, com a finalidade de desenvolver o progresso físico, psíquico, espiritual e moral do estudante.
- ❖ Desenvolver e ampliar o raciocínio lógico-matemático a partir das experiências e dos conhecimentos prévios.

- ❖ Proporcionar aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e oferecer condições que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.
- ❖ Propiciar meios para desenvolver o hábito prazeroso da leitura.
- ❖ Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e da matemática.
- ❖ Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- ❖ Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca das soluções;
- ❖ Oportunizar aos educandos a liberdade de expressão de ideias, bem como o pluralismo de ideias e concepções de mundo.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.

A Escola Classe 05, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1988, com a Lei 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF e com o Currículo em Movimento.

Pautamo-nos também, pelo conteúdo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a qual afirma que o projeto político pedagógico é um documento relevante, tendo em vista que é a partir dele que corpo docente e discente, auxiliares de ensino, pais e responsáveis pelo alunado, podem exercer a gestão da escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Nas duas últimas décadas, a Pedagogia Histórico-Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo. Porém, percebemos que os conhecimentos que a maioria dos educadores possuem sobre esta são superficiais, dificultando assim a sua implementação como concepção de ensino. Para que uma teoria de ensino seja aplicada é indispensável o seu estudo teórico aprofundado, para possibilitar a sua compreensão quanto ao que ela propõe, onde está fundamentada, e qual a sua filosofia. A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro que aos poucos está sendo desenvolvida no cotidiano das escolas. Quanto à Pedagogia Histórico-Crítica ficou evidenciado o porquê esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani.

Histórico: Porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo

contribuir para a sua transformação.

Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVI-ANI, 2007). Portanto, é na realidade escolar que se enraíza esta Projeto Político Pedagógico. O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

Essa Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Desta abordagem de Saviani, podemos abstrair que a qualidade do ensino se torna uma preocupação social na educação e surge após a constatação de que o objetivo inicial da universalização do acesso e permanência dos alunos na escola vem sendo atingido quase que totalmente. Verifica-se, então, que não é somente necessário que o aluno esteja frequentando a escola, é preciso que esta educação tenha qualidade e significado.

Neste contexto e na busca efetiva de cada vez mais fazer com que a escola pública seja de fato uma escola de qualidade, nossa escola norteia suas práticas nos estudos sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita, realizados por FERREIRO e TEBEROSKY (1991) e SOARES (1997), que manifestam uma nova forma de conceber a língua escrita que, por sua vez, produz mudanças na forma de conceber a aprendizagem e o ensino desse objeto. Esses estudos enfatizam o papel ativo do aprendiz na construção desse conhecimento ao mesmo tempo em que concebem a escrita como sistema de representação, cujo domínio exige a aprendizagem de certas habilidades e convenções, tais como: conhecimento das letras disponíveis, a relação entre elas e os sons da fala, as suas regras de combinação, o seu traçado, direcionamento da escrita etc.

Toda essa complexidade resulta em dificuldades enfrentadas pelas crianças e jovens das camadas populares, cujo contato sistemático com a escrita se dá na escola. A essas dificuldades somam-se outras advindas da organização do trabalho pedagógico, da metodologia adotada e da postura do professor em sala de aula. A concepção de escrita (escrita como

um sistema de representação) não parece ser dominante em nossas escolas. É possível encontrar, na literatura, estudos que mostram ser predominante na prática escolar a concepção de escrita como transcrição da fala, cuja aprendizagem reduz-se ao treino de habilidades percep-tomotoras (ROAZZI, FERRAZ, CARVALHO, 1996; SOARES, 1997). As concepções de escrita (como representação e como transcrição de fala) conduzem a diferentes formas de atuação do professor e, conseqüentemente, levam a diferentes resultados da aprendizagem.

A Educação Matemática nesta seara também tem conquistado espaço nos últimos anos como área interdisciplinar, que procura em outras áreas do conhecimento – Psicologia, Filosofia, Sociologia, História, Antropologia – subsídios para enfrentar os desafios que se apresentam na formação do cidadão para o século XXI. Desafios estes que se tornam mais frequentes em uma sociedade cuja produção científica e tecnológica cresce vertiginosamente. A concepção de Matemática adotada fundamenta-se na corrente de pensamento histórico-cultural. Entende-se a Matemática como um conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, portanto histórico, com o objetivo de conhecer, interpretar e transformar a realidade. Esta compreensão da história da Matemática indissociável da história da humanidade – em processo de produção nas diferentes culturas – busca romper com algumas concepções fundamentadas na corrente de pensamento positivista e entender o caráter coletivo, dinâmico e processual da produção deste conhecimento que ocorre de acordo com as necessidades e anseios dos sujeitos.

Com este entendimento, é importante, também, perceber a Matemática como uma forma de expressão, isto é, como uma linguagem que é produzida e utilizada socialmente como representação do real e da multiplicidade de fenômenos propostos pela realidade. Neste contexto, a função do educador matemático – como mediador entre o conhecimento adquirido socialmente pela criança e o conhecimento escolar – é possibilitar ao aluno a apropriação da forma sistematizada de pensamento e de linguagem que é a Matemática, partindo das experiências vividas pela criança para atingir níveis mais complexos de abstração.

Enfocamos a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo Gasparin (2005), tem como marco referencial a teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, como a ação docente- discente.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O

conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelabora- ções, reincorporações, permanências e avanços (Gasparin, 2005).

A didática da Pedagogia Histórico-Crítica exige do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, os quais devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Plano Pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo Conselho Escolar, equipe de gestão, coordenação pedagógica e equipe docente.

A organização da EC 05 acontece da seguinte maneira:

- ✓ Educação Infantil (1º e 2º Período): no matutino, com jornada diária de 5 horas.
- ✓ Bloco I do 1º Ciclo (1º, 2º e 3º anos), conforme a proposta do BIA; temos 14 turmas distribuídas entre o matutino e vespertino, com jornada diária de 5 horas.
- ✓ Bloco II do 2º Ciclo (4º e 5º anos), temos 6 turmas distribuídos no turno matutino com jornada diária de 5 horas.

Todos os professores trabalham com a carga horária de quarenta horas semanais, 11 professoras assumem regência no turno matutino e 11 professores no turno vespertino.

As coordenações coletivas acontecem toda semana nas quartas-feiras. De 15 em 15 dias às terças e quintas-feiras são destinadas as reuniões setorizadas. As professoras reúnem-se em grupos específicos por ano para planejamento das aulas e atividades impressas.

A professora que atua na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem como pedagoga, orienta e acompanha o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de alunos com queixas escolares por meio de intervenções e avaliações educacionais. A pedagoga compõe

o coletivo da escola e assessora o trabalho coletivo ao participar dos processos de decisões da comunidade escolar. Além disso, auxilia as professoras no planejamento pedagógico de acordo com a especificidade do estudante, e se necessário, realiza encaminhamentos para avaliações externas que forem pertinentes.

A escola se propõe a desenvolver projetos para acompanhar os alunos que apresentam dificuldades de convívio social na escola, assim como, acompanhar a frequência dos estudantes na escola, comunicando sempre a família em casos de ausências e, se necessário, recorrer ao conselho tutelar para que se cumpra o art. 56 do ECA (Estatuto criança e adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). Entende-se que a criança ausente das aulas sem justificativas favorece processos de vulnerabilidade social, como também promove problemas na sua aprendizagem e ou reprovação. Para tanto, este ano contamos com a colaboração da Orientação Educacional na escola.

Os estudantes da nossa escola que apresentam dificuldades na aprendizagem são atendidos no Projeto Interventivo da escola, no mesmo turno e turno contrário (reforço escolar) por profissionais da escola se disponibilizaram a participar dessa intervenção e colaborar com essa força-tarefa que vai além de suas funções dentro da escola (as coordenadoras, supervisora, a pedagoga da EEAA e as duas professoras da sala de recursos), viabilizando o avanço dos alunos que estão com distorção de idade-série e não estão ainda alfabetizados.

A relação escola-comunidade se dá através das reuniões bimestrais e noturnas mensais, festas e eventos programados de acordo com as atividades desenvolvidas ao longo do ano e orientação individualizadas com famílias e estudantes, sempre que se faz necessário com o objetivo de aproximar os pais ou responsáveis do ambiente escolar e conseqüentemente se envolverem com as demandas da escola. Além disso, utilizamos comunicação escrita e questionários como forma de obter a participação dos pais, uma vez que a comunidade, em sua maioria, não reside próxima à escola.

9. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

(David Paul Ausubel)

A Escola Classe 05 do Paranoá tem como finalidade para o ano de 2022 estabelecer aprendizagens significativas através da riqueza existente na literatura infantil brasileira. Entendemos que a literatura infantil cria oportunidade de aprendizagens que vão além do ambiente escolar no que se refere ao desenvolvimento intelectual, de leitura e compreensão do que se lê, mas também é uma importante ferramenta para humanização da criança como cidadã crítica e ativa na sociedade. Para que a aprendizagem significativa ocorra é fundamental que o sujeito tenha interesse por aquilo que lhe é apresentado ou descoberto. A literatura infantil quando apresentada de forma atraente é um importante instrumento de desenvolvimento do cognitivo não apenas no que diz respeito, ao seu processo de aprendizagem e compreensão do que se lê, mas também como desenvolvimento de suas capacidades afetivas.

Com isso o objetivo da escola é que todos os alunos adquiram o hábito de ler livros de todas as formas possíveis com prazer, com ilustrações coloridas ou não, com textos pequenos ou não, letras grandes ou pequenas, pouca e muitas páginas de acordo com a sua maturidade, se desenvolvendo a cada dia intelectualmente na mesma proporção da complexidade das obras literárias, indicadas para sua faixa etária, tornando-se no decorrer dos anos, um leitor “ideal”.

Na sua teoria, Ausubel (MOREIRA, 2011) apresenta uma aprendizagem que promova uma comunicação eficaz que respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos e de termos familiares a ele. Através da palavra, da leitura o educador pode diminuir a distância entre a teoria e prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir, a interpretar, a solucionar desafios e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios.

Temos como desafio promover momentos de encorajamento do voo literário, pois o desejo de “aprender” já nasceu com o ser humano.

É acreditando no poder nato do ser humano em se desenvolver através de suas relações sociais, com seus pares, assim como visão vygotskiana, em que a compreensão da personalidade se concretiza. Acreditamos que a aprendizagem por meio da literatura infantil, da leitura com ênfase na descoberta da palavra, do entendimento do que se ler, torna a subjetividade do imaginário, algo concreto que se dissemina criticidade e conhecimentos dos fatos.

[...] da própria vida e de uma forma global, determina a apreensão de seu desenvolvimento em circunstâncias objetivas, isto é, como resultado da atividade subjetiva condicionada por condições objetivas [...] a personalidade de cada indivíduo, não é produzida por ele isoladamente, mas, sim, resultado da atividade social.

(MARTINS, 2004a, p. 85)

Entende-se então a relação entre pensamento e palavra não como algo dado, mas algo que é construído no decorrer da vida do indivíduo. E pensando em estabelecer essa ponte de significações da escrita da palavra até a construção do entendimento real do que ser ler é que construímos a organização do trabalho pedagógico. E é nesse contexto que podemos nos colocar questões como:

❖ O QUE É PROJETO?

❖ O QUE É O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

O significado da palavra projeto no dicionário é um plano para a realização de um ato e também pode significar desígnio, intenção, esboço. Esta é uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. Por esse motivo, projeto também pode ser uma redação provisória de uma medida qualquer que vai ser realizada no futuro.

O Projeto Político Pedagógico é uma ação que, de alto a baixo da hierarquia educacional, se apresenta como uma das mais avançadas formas de aprofundar experiências democráticas e consolidar diferentes e inovadoras formas de participação, produzindo criativas maneiras de autonomia relativa nas escolas. (SILVA e CONTI, 2014, p. 209)

Autonomia que se faz, construindo, ao mesmo tempo, a identidade da escola. Identidade que se firma ao longo dos anos, e que resulta de fatores sociais, políticos, urbanos, culturais, dentre tantos outros.

A identidade da escola é parte da resposta que debatemos, para o que se quer atingir. Que escola queremos? O que eu mais gosto na minha escola? Que crianças falamos? Quais hábitos possuem que fortalecem o papel da escola? Quais não facilitam? Como se dá a presença dos pais e responsáveis na escola? É esporádica ou frequente? Como a escola pode socializar o conhecimento diante de tal configuração identitária? O que falta a ela para que as crianças exerçam com mais propriedade o seu direito a aprender? Que pedagogias estão a favor delas? Os profissionais da educação sabem que, a organização do trabalho pedagógico proposta pelas escolas e inserida em seus projetos político-pedagógicos, deve contribuir para colocar as crianças, jovens e adultos em situações que favoreçam as aprendizagens. Garantir aos estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento (...) que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. (DISTRITO

De fato, ao nos ouvirmos todos, em respostas as perguntas acima percebemos que algumas mudanças seriam fáceis e outras demandariam tempo, investimento financeiro, e cursos de capacitação, principalmente no que diz respeito a alfabetização, sobre a metodologia. Toma-mos consciência coletiva, que teremos que avançar com o que temos “hoje”. E com o intuito de proporcionar às crianças os melhores recursos e dar mais qualidade e eficiência ao processo ensino-aprendizagem, percebemos que no âmbito das atitudes pedagógicas o professor deve:

- Atentar-se ao planejamento e execução de aulas mais diversificadas e dinâmicas, fazendo uso dos recursos didáticos como jogos, mapas, brincadeiras (ludicidade), audiovisual.
- Usufruir todos ambientes da escola como biblioteca e áreas externas.
- Utilizar os livros didáticos e paradidáticos de forma coerente com o conteúdo ministrado, orientando os alunos quanto aos cuidados com o material e quanto ao aproveitamento que se pode ter utilizando este recurso.
- Estabelecer, juntamente com os alunos, os combinados da sala – incluindo os cuidados com o patrimônio (preservação e conservação).
- Elaborar e confeccionar atividades coerentes com o assunto abordado e com qualidade estética.
- Planejar as aulas, prevendo o melhor aproveitamento do tempo em que o aluno está presente na escola.
- Fazer uso de todas as estratégias estabelecidas nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização.

Com o intuito de formar no estudante o hábito de estudo é necessário que:

- O professor destine atividades para o aluno fazer em casa diariamente, sendo facultativa a atividade na sexta-feira.
- A orientação educacional confeccione um panfleto de informação e orientação para formação de hábito de estudo.
- A orientação educacional realize projeto de orientação aos estudantes sem sala de aula.

O calendário da escola é um importante recurso flexível que auxilia e orienta a comunidade escolar sobre as atividades planejadas para o ano letivo e como todo planejamento. É importante que todos tenham conhecimento e fácil acesso a datas, informações, atividades e eventos programados. Consta neste documento o calendário 2022 da Escola Classe 05 do Paranoá, em consonância com o calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Importância do Brincar

É comprovada a importância de todas as crianças terem a oportunidade de conviver e crescer em ambientes que favoreçam o contato com brincadeiras e atividades que valorizam o lúdico. Manipular objetos variados e brinquedos que explorem diferentes experiências é uma maneira eficaz de proporcionar aprendizados ricos e ainda construir conhecimentos, autonomia e mais uma série de habilidades indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e social de qualquer indivíduo.

Através de uma “simples” brincadeira, a criança pode estar trabalhando e desenvolvendo a atenção, comunicação, curiosidade, autoconfiança e várias linguagens (corporal e musical, por exemplo).

Dessa forma e entendendo que há várias comprovações de que é uma maneira exitosa de alcance de aprendizado e vivências, a Escola Classe 05 do Paranoá vem trabalhando de forma a proporcionar experiências variadas para seus estudantes, principalmente as crianças pequenas de 04 a 07 anos.

Em todas as temáticas as atividades são adaptadas para a maneira lúdica de se trabalhar. Por exemplo, para se trabalhar o reconhecimento das letras, pedimos para que eles vejam as letras em vídeos explicativos, depois desenhem nas caixas de areia com os dedinhos utilizando o próprio corpo e desenvolvendo consciência corporal também. Ainda dentro da temática do reconhecimento das letras, promovemos dinâmicas dentro de casa em que a criança identifique objetos que iniciem com a letra estudada. Outra atividade que trabalha as noções iniciais de cores primárias e secundárias é ensinar as crianças a produzirem suas próprias tintas utilizando ingredientes que têm dentro das próprias casas onde elas vão manusear os materiais e fazer suas experiências de misturas e desenhos.

As atividades são pensadas e planejadas priorizando o brincar como fundamental ferramenta de aprendizagem. Entendemos que é um trabalho constante, ou seja, de um ano inteiro, mas que é também reforçado pela Secretaria de Educação em momentos específicos, como foi a Semana do Brincar que aconteceu, de acordo com o calendário letivo, nos dias 24 a 28 de maio e a Semana Distrital da Educação Infantil, nos dias 22 a 26 de agosto.

A participação da família nesse processo sempre foi fundamental, principalmente trabalhando de maneira remota, como tem sido no último ano letivo. Temos buscado constantemente essa parceria entre família e escola e continuamos propondo atividades que busquem interações e proporcionem experiências significativas e ricas em todos os campos de experiências que precisamos trabalhar.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

10.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: AVALIAÇÃO FORMATIVA CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) entende que o projeto de educação pública democrática e emancipatória condiz com a efetivação de um processo avaliativo com função formativa. A avaliação formativa é analisada sob a perspectiva de prognóstico, por Hadji (2001), que afirma que esta é uma avaliação que precede à ação de formação e possui, como objetivo, ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens. Por ser uma avaliação "informativa" e "reguladora", justifica-se pelo fato de que, ao oferecer informações aos professores e alunos, permite que estes regulem suas ações. Assim, o professor faz regulações, no âmbito do desenvolvimento das ações pedagógicas, e o aluno conscientiza-se de suas dificuldades e busca novas estratégias de aprendizagem.

Fernandes (2005) caracteriza a avaliação formativa, a partir das características descritas abaixo:

- Ativam os processos mais complexos do pensamento (Ex.: analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar).
- As tarefas refletem uma estreita relação e a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos.
- O *feedback* é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e autoestima.

“Se defendemos a efetiva democratização do ensino – uma escola para todos e de qualidade – torna-se necessário repensar a organização escolar e ressignificar a avaliação”. (SOUSA, STEINVASCHER, ALAVARSE, 2001)

Por muito tempo, a escola pareceu estar assistindo inerte à transformação/globalização do mundo; à velocidade e à intensidade em que as informações são transmitidas e processadas; à acessibilidade ao conhecimento; à transformação do ser humano. Repensar a organização escolar é primordial, pois a escola deve estar preparada para “desenvolver o potencial do aluno, garantindo o aprender, despertando alunos curiosos que buscam soluções para os desafios que surgem no dia a dia, gerando uma aprendizagem pelo prazer” (FABRÍCIO, 2001).

Repensar a escola implica em, também, repensar a avaliação. Os educadores devem refletir sobre qual significado vem sendo atribuído ao termo avaliação. Ao se democratizar ensino e ao entender que o aluno é participante e corresponsável por sua aprendizagem, a avaliação não pode assumir o caráter classificatório, seletivo e punitivo. A avaliação deve ser um recurso para o acompanhamento constante do desenvolvimento do aluno.

Num processo de reestruturação curricular, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal defende a concepção de que “o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014-2016). Nessa perspectiva, a SEEDF propõe que as escolas públicas realizem a avaliação formativa, que permite aos profissionais da educação refletir e promover intervenções constantes no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa ganha significado quando a escola está pautada no compromisso com a aprendizagem de todos e promove transparência e colaboração entre professores e alunos, desenvolvendo no aluno o compromisso com a sua própria aprendizagem. A construção de uma escola comprometida com a aprendizagem de todos está alicerçada em estratégias que reestruturam toda a organização escolar: tempo, espaço, avaliação, currículo, trabalho coletivo, relação professor-aluno e escola-comunidade, formação continuada dos professores e gestão escolar.

Há alguns anos, a proposta de avaliação escolar da Escola Classe 05 do Paranoá está fundamentada na função formativa, com o intuito de que todo “*fazer pedagógico*” seja analisado, discutido, refletido e reconstruído (quando necessário) em prol da qualidade da aprendizagem do aluno.

Os procedimentos e instrumentos que subsidiarão a avaliação formativa são: a observação, dinâmicas, construção de portfólio; registros reflexivos; seminários, pesquisas, trabalhos de grupos; auto avaliação; aplicação de instrumentos formais como exercícios, provas, testes, deveres de casa; conselhos de classes, etc.

A observação permite ao professor registrar informações sobre o progresso individual de cada aluno, levantando questões importantes que não são avaliadas em testes ou provas. É necessário que o profissional elabore uma ficha individual onde registrará dados como o nível de participação e colaboração do aluno no desenvolvimento da aula; o interesse em aprender; o desenvolvimento cognitivo; a realização das atividades na sala e em casa; a capacidade de expressão oral; o relacionamento com colegas e professor.

As dinâmicas permitem a observação e o registro de comportamentos dos alunos quando participam de vivências em grupo que permitem o exercício de escuta e acolhida ao próximo.

Essas dinâmicas supõem observação e registro do professor e podem ser previamente estruturadas, com texto, papéis definidos para cada aluno ou grupo de alunos ou dinâmicas estruturadas, em que os próprios alunos se colocam no grupo, assumem espaços, criam situações, expõem seus pontos de vista. Não faz sentido realizar dinâmicas interessantes com os alunos se o professor não aproveita a oportunidade para registrar o que elas revelam quanto às aprendizagens evidenciadas.

O portfólio é um arquivo individual com informações sobre o aluno e coleções de seus trabalhos. Esse instrumento permite ao professor apreciar o crescimento do aluno ao longo de um determinado tempo, comparando seus trabalhos iniciais com os finais, obtendo, assim, uma visão do seu progresso ao longo do período letivo. Ele deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de *feedback* constante. O portfólio também permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. O trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento. “Por meio dessa prática, o aluno se relaciona de modo diferente com o saber. É um momento de troca, em que a criança ou adolescente se depara com diferentes percepções” (MERCADANTE, 2013). O trabalho em grupo é adequado quando a temática é abrangente, o que exige divisão de tarefas e problematização dos estudantes. Todas as etapas do trabalho em grupo devem ser orientadas pelo docente e avaliadas por ele e pelos estudantes. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes.

Os registros reflexivos são anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Esses registros permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro. O retorno que cada professor apresenta para o estudante não significa que ele deva refazer o registro reflexivo apresentado. Contudo, precisa incorporar as novas orientações na produção do próximo registro podendo compor o portfólio, a critério do avaliador e dos avaliados.

A **autoavaliação** oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de notas, à punição nem ao oferecimento ou retirada de pontos. Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades de educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

O **dever de casa** deve ser uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, permitindo ao aluno realizá-lo de forma autônoma e consciente de que ele contribui para o desenvolvimento de sua aprendizagem. O professor deve atentar-se à propor atividades significativas, criativas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante e, principalmente, a

corrigi-los em sala de aula. A falta de clareza dos critérios e dos objetivos banaliza esse recurso pedagógico, enfraquece seu potencial formador e contribui para a avaliação informal de caráter negativo.

Avaliações e testes são os instrumentos avaliativos mais conhecidos e utilizados no con-texto educacional. A fim de assumir a função formativa é necessário que os resultados das pro-vas sejam analisados em consonância com outros procedimentos avaliativos e permitam tanto a alunos quanto a professores uma reflexão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. É preciso muito cuidado na elaboração de testes e provas. As questões devem ser elaboradas com clareza e objetividade; devem cobrir os aspectos trabalhados e não apenas os mais difíceis. A aplicação deve ser feita num clima natural, sem a costumeira pressão que envolve a avaliação, tampouco como um momento de punição, em que o professor irá castigar os que não se comportaram bem... A correção é a leitura dos dados de avaliação, assim, o professor precisa usar os resultados obtidos pelos alunos para identificar os aspectos que não foram bem assimilados, o que lhe permitirá um retorno a esses aspectos para reforçar a aprendizagem. A ênfase não deve recair apenas nas respostas certas. Nesse sentido é preciso reconsiderar o conceito de erro, que também faz parte da aprendizagem, pois expressa uma hipótese de construção do conhecimento, assim,

“A construção da prova deve levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, para que se constitua em espaço-tempo de aprendizagens” (Diretrizes de Avaliação, SEDF, 2014-2016, p.50).

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

As estratégias e instrumentos de avaliação da Escola Classe 05 estão especificadas abaixo:

Diagnóstico Inicial

Ao receber os alunos, no início do ano letivo, os professores realizam o diagnóstico inicial da turma e dos alunos a partir da observação, diálogo e interação. Para traçar o perfil da turma é relevante o levantamento dos dados em vários aspectos.

Composição:

- Quantitativo de alunos;

- Quantitativo de alunos repetentes;
- Quantitativo de alunos que já eram matriculados na escola local e de alunos novatos;
- Quantitativo de alunos vindos de outros estados;
- Quantitativo de alunos que nunca estudaram;
- Levantamento dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais.

Características:

- Resultados dos testes de sondagem;
- Resultados dos testes de psicogênese;
- Levantamento do conhecimento prévios.

Aspectos da aprendizagem:

- Observar a modalidade de aprendizagem da turma (dinâmicos, interessados, participativos, solidários, investigativos, questionadores).

Aspectos comportamentais:

- Observar o comportamento da turma (responsabilidade, cumprimento de regras, agitação, indiferença, autonomia, disciplina).

Aspectos relacionais:

- Observar a relação social da turma (agressividade, coleguismo, carência afetiva).

Características do trabalho desenvolvido em sala:

- Recursos, estratégias e técnicas mais utilizadas com a turma;
- Aulas mais produtivas, atividades que demonstram maior interesse;
- Principais habilidades adquiridas com sucesso;
- Habilidades que necessitam ser trabalhadas (autonomia, concentração, assimilação, respeito, criatividade, interesse, disciplina).

Dificuldades encontradas pelo regente:

- Falta de material e/ou esquecimentos frequentes;
- Nível de maturidade da turma;
- Nível de participação dos pais/responsáveis;
- Infrequência /atrasos;
- Desmotivação.

Observação, dinâmicas, portfólios, trabalho em grupos, registros reflexivos, autoavaliação.

Cada professora fará o planejamento de que instrumentos utilizará para registrar o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos individual e coletivamente, de acordo com a realidade da sua turma. Ela deve observar o critério e especificidade de cada avaliação aplicando em momentos oportunos que permitam a função formativa. Estes instrumentos avaliativos devem ser usufruídos durante todo o ano letivo.

Dever de casa

O dever de casa deverá ser enviado aos alunos de segunda à quinta-feira, impreterivelmente, sendo facultativo enviá-lo às sextas-feiras. A professora deve atentar-se a enviar atividades que propiciem o enriquecimento da aprendizagem e a autonomia. As atividades enviadas para serem realizadas em casa devem estar orientadas na agenda do aluno a fim de que a família tenha conhecimento do compromisso a ser cumprido.

Provas Bimestrais e TDS (Teste da Semana)

As professoras podem utilizar esse recurso em momentos que considerar oportuno, seja ao final de um conteúdo ministrado, ao final do mês ou semana, ou bimestralmente. O TDS pode ser realizado após a ministração dos conteúdos programáticos daquela determinada semana, contendo questões objetivas e gabarito. As avaliações devem ser apresentadas, com antecedência, à supervisão pedagógica para apreciação do conteúdo e estética, bem como para a reprodução.

Dependendo do objetivo da avaliação, não há a obrigatoriedade de comunicar a família sobre a realização da prova, mas é desejável que haja essa interação e comprometimento com os pais/responsáveis.

Simulados

A direção da escola elaborará um simulado quinzenalmente para todos os alunos da escola, considerando as habilidades trabalhadas em sala de aula apresentadas pelos professores nas coordenações. Será realizada um simulado para cada ano e adequação diferenciada para turmas que apresentam características específicas, como os alunos com necessidades especiais. Os resultados dos simulados serão apresentados, analisados e discutidos nas coordenações pedagógicas posteriores à sua aplicação. Os simulados têm como finalidade a reflexão e a elaboração de estratégias que visem o sucesso do educando.

10.2 CONSELHOS DE CLASSE

Os conselhos de classe serão realizados bimestralmente, sendo destinado um ou mais dias para cada ano. Todo o grupo de professoras do mesmo ano deve participar do conselho, obtendo informações sobre os alunos que estudam no mesmo ano para poder discutir a condução pedagógica após a realização do conselho.

As professoras devem apresentar o material avaliativo utilizado no bimestre, destacando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e da turma. A supervisão pedagógica ressaltará os resultados dos simulados aplicados no bimestre.

Registro de Avaliação - RAV

A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar. É requerido para quaisquer séries/etapas/anos/modalidades da Educação Básica. Não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para elaboração do registro de avaliação é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento.

Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa.

Não se indica o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outros referentes à avaliação informal, quando conduzido com intenção de exclusão ou punição nos registros de avaliação realizados pelos profissionais da educação. Alerta-se para que não ocorram relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, às condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitem utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação (RAV) o docente responsável pelo componente curricular ou turma, o coordenador pedagógico da escola e o diretor da escola.

10.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É um instrumento elaborado pela supervisão/coordenação, o qual tem por objetivo ter uma visão real da condição pedagógica dos alunos. Será aplicado e corrigido também pela

equipe pedagógica e seus resultados servirão para termos um parâmetro. Saber da onde estamos partindo e para onde queremos ir.

Nessa segunda perspectiva, o objetivo das práticas avaliativas é promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Os professores, certamente, não entrarão em classe para reprovar, mas para promover cada um dos alunos, e a escola como um todo deve oferecer as condições para que isso aconteça. A promoção do aluno, porém, não se identifica com aprovação automática, tão questionada pelos prejuízos que têm causado aos estudantes da rede pública de ensino, provocando a exclusão social. A promoção deve estar vinculada a uma aprendizagem efetiva e deve ser consequência de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola. Isso significa trabalhar a favor do aluno, para que ele aprenda, se torne competente, se torne um cidadão feliz, bem-sucedido.

Nessa perspectiva a avaliação deve estar voltada para a aprendizagem do aluno (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social. Nesse caso, a avaliação será realizada para:

- **Diagnosticar**, ou seja, conhecer as dificuldades e possibilidades do aluno;
- **Melhorar as condições e subsidiar** o curso da ação didática a cada etapa do processo, ou seja, corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias;
- **Tomar decisões** referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar alunos com dificuldades etc.).

Assim, somente tendo clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, poderão todos – gestores, professores, alunos e pais - dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo, assim, para o cumprimento da função social da escola pública.

10.3 AVALIAÇÃO DE REDE

Prova Diagnóstica 2022

A Prova Diagnóstica 2022 não tem caráter classificatório, ou seja, a avaliação não traz ranqueamento. São trabalhados os descritores para identificar quais as fragilidades e potencia-lidades do educando ou da turma. É um instrumento para que os professores possam repensar a prática docente. A intenção é ter relatórios que possam subsidiar todos os níveis da educação, turma, escola, regional de ensino e a secretaria. Essa avaliação auxilia o professor dentro da sala de aula, auxilia o gestor para que ele possa repensar as estratégias político-pedagógicas dentro da escola, ajuda a regional a identificar as unidades com mais fragilidades, a colocar as escolas para conversarem e auxilia a SEEDF a olhar a rede como um todo, identificando os pontos frágeis e trabalhar, por exemplo, com a formação continuada dos

professores. Esse ano a Avaliação Diagnóstica da SEDF se transformou mais do que nunca numa ferramenta de muita relevância pois ela mostrou de forma clara as fragilidades dos alunos da Escola Classe 05 em suas habilidades e competências. O relatório de acertos veio contribuir para buscarmos estratégias eficazes para sanar as dificuldades apontadas. Estamos no processo de redescobrir primeiro como derrubar as barreiras mais percebidas e concretas da sala de aula que a pandemia trouxe para a Educação.

10.4 EM TEMPOS DE VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA...

Diante estratégias que a Escola Classe 05 do Paranoá utiliza ou pretende realizar para recompor as aprendizagens depois de um período tão intenso de pandemia e aulas remotas, estamos colocando em prática um roteiro para desenvolver estratégias pedagógicas e assim sanar as dificuldades dos alunos nas quais se tornaram mais acentuadas pós pandemia. O grupo de docentes juntamente com todas as equipes que compõem o quadro de profissionais da escola observou a necessidade de verificar os 4 pontos abaixo para começar ou recomeçar a trabalhar as competências e habilidades de forma significativa:

1º Ponto: Interesses:

- ✓ Nota-se que o maior interesse dos alunos está nas aulas de psicomotricidade, na leitura de histórias e no desenvolvimento de atividades lúdicas, como músicas e jogos, portanto, válido é trabalhar o conteúdo abordando estes interesses.
- ✓ Habilidades e competências do estudante, formação cultural, disciplinas preferidas, assuntos de interesse dos alunos nas quais algumas já foram verificadas como: a disciplina de ciências, tecnologia, esportes.
- ✓ Selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- ✓ Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- ✓ Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
- ✓ Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
- ✓ Aulas lúdicas e contextualizadas.
- ✓ Atividades manuais e em grupo.

2º Ponto: Bareiras:

- ✓ Falta de apoio familiar, ausência de acessibilidade, comunicação falha, baixo autoestima, recursos de materiais pedagógicos, espaço físico.
- ✓ Após a pandemia foi possível identificar diferentes níveis de aprendizagem em um mesmo ano, causado por diferentes situações econômicas. Tal situação dificulta o processo de ensino e aprendizagem
- ✓ Falta de apoio familiar.
- ✓ Déficit de matérias escolares individuais dos discentes, além de déficit de material coletivo para uso nas aulas de psicomotricidade, como diferentes tipos de bolas, bambolês, escadinhas, colchonetes, pregadores diversos e etc.
- ✓ Ausência de uma boa internet no ambiente escolar para utilizar as ferramentas digitais;
- ✓ Ausência de participação familiar no acompanhamento das tarefas de casa;

3º Ponto: Estratégias e Intervenções:

- ✓ Desenvolver estratégias para fundamentar o planejamento, ou seja trabalhar com a pluralidade de formatos (vídeos, desenhos, áudios, jogos, promover trabalhos em grupo), adotar uma nova linguagem, avaliações.
- ✓ Leitura e escuta compartilhada e autônoma.
- ✓ Escrita compartilhada e autônoma;
- ✓ Jogos: dominó de sílabas, cartilha divertida (formulação de frases);
- ✓ Ditados diversificados;
- ✓ Apresentação e leitura de diferentes gêneros textuais em formas diversificadas (slides, livros literários, cartazes, vídeos, entre outros);
- ✓ Apresentação de canções por meio de vídeos, áudios, cartazes, folhas xerocopiadas;
- ✓ Atividades de cópias no quadro para desenvolver noção de lateralidade e translineação.
- ✓ Jogos e brincadeiras envolvendo adição e subtração (cadeado da adição, jogo de tabuleiro, jogo da memória, dominó, boliche, esportes, entre outros).
- ✓ Reagrupamento intra-classe;
- ✓ Rodas de conversa para que a aprendizagem valorize o conhecimento prévio que o discente traz consigo.
- ✓ Projeto Literário desenvolvido pela escola – Conhecendo autores e formando leitores;
- ✓ Avaliações diagnósticas;
- ✓ Simulados quizenais promovidos pela gestão escolar;

10.4 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA - Provinha Brasil

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Aplicada duas vezes ao ano (no início e no final), a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização. A aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura e de matemática. Composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, a Provinha Brasil permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática.

A Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012, instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC com a proposta de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, conforme uma das metas previstas pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, utiliza a Provinha Brasil como meio de aferir os resultados.

A Provinha Brasil é elaborada e distribuída pelo Inep, para todas as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. Assim, todos os anos, os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2º ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação da Provinha Brasil. A adesão a essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas.

O objetivo da Provinha Brasil é oferecer informações que possam orientar tanto os professores quanto os gestores escolares e educacionais na implementação, operacionalização e interpretação dos resultados dessa avaliação.

A Provinha Brasil é instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme Portaria Normativa nº 10, de 24 de abril de 2007, tem os seguintes objetivos:

- a) Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e concor-

rer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

O delineamento e a construção dessa avaliação preveem, sobretudo, a utilização dos resultados obtidos nas intervenções pedagógicas e gerenciais com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.



11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“Uma palavra que não representa uma idéia é uma coisa morta, da mesma forma que uma idéia não incorporada em palavras não passa de uma sombra”. **Lev Vygotsky**



“Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS, 2018)

A estratégia utilizada para a organização do trabalho pedagógico com o intuito de que os alunos vivenciem o currículo parte do conhecimento já adquirido pelos estudantes. Após a realização do diagnóstico inicial e outras avaliações, as professoras realizam um levantamento das habilidades que necessitam ser trabalhadas e possíveis de serem desenvolvidas durante o bimestre. É preferível que o trabalho seja realizado coletivamente com o grupo de trabalho do mesmo ano/série.

Ao elencar as habilidades, realiza-se o levantamento dos conteúdos que devem ser trabalhados a fim de que as habilidades destacadas sejam adquiridas pelos alunos. Em atenção à proposta de trabalho do Currículo em Movimento da Educação Básica no Ensino Fundamental, a ação pedagógica e didática será permeada nos eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A transversalidade e a interdisciplinaridade caminham juntas, pois pressupõem um caráter de inter-relação uma vez que na prática pedagógica não há que se pensar em um sujeito

de forma dicotômica, e sim numa busca da superação deste distanciamento que por anos perdurou dentro da atividade pedagógica. Para nossa escola, a interdisciplinaridade deve estar presente não só nas discussões de sala de aula com os alunos, mas também, permeando toda a prática educativa. Nossas atividades visam sempre favorecer este olhar interdisciplinar que se inicia desde o início de nossas atividades diárias como a entrada, o momento da acolhida no começo das aulas, no momento do recreio dirigido, nos passeios de cunho pedagógico, nas celebrações das datas comemorativas da escola, entre outros.

Nossos projetos devem subsidiar as Unidades Didáticas norteando e pontuando conteúdos culturais. Devem estar, portanto, pautada nos quatro pilares da educação, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, na medida em que o aluno possa ter autonomia para tanto. A figura do docente como mediador não está fora da edificação desses pilares. Propiciaremos aos educandos espaços e condições para que eles possam através de práticas e vivências, questionar os valores hegemônicos e individualistas de uma sociedade de mercado, e confrontá-los com os valores relativos à solidariedade, companheirismo, tolerância, compaixão, cooperação, cuidado e amor, entre outros, como partes do seu desenvolvimento, emocional, psíquico, cognitivo (ou pessoal) e social.

Faz parte de nossa investida humanizante na escola, a revalorização da ação educativa para a melhoria da qualidade das relações educador-educando na escola, na família e em outros espaços da vida social. Para isso, buscaremos a participação da família, ou dos responsáveis legais pelo aluno, através da elaboração participativa em diferentes momentos do calendário escolar.

12 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1 PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA CLASSE 05 DO PARANOÁ



Missão: Garantir a criança o direito de ser compreendida e oportunizar o processo de aprendizagem em condições de igualdade e liberdade com responsabilidade, desenvolvendo suas aptidões, opiniões e sentimentos de realização social e moral.

Objetivo Geral: Valorizar a educação como instrumento de humanização e interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre os pais, profissionais de educação e alunos, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se como ser único que faz parte de uma coletividade, onde o respeito ao próximo é a base para a boa convivência com seus pares.



CRONOGRAMA DE PLANEJAMENTO ANUAL 2022

Projeto Norteador: Conhecendo Autores, Formando Leitores!

Subtemas:

01: Projeto Convivência Escolar e Cultura da Paz e Valores.

Justificativa: Sobre o tema, Educação para a Convivência Escolar e Cultura de Paz, entendemos que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência em suas várias formas e fomentar a construção da cultura de paz em consonância com o Plano nacional de Educação em Direitos Humanos.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do



reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Método: Plenarinhas em sala, com a direção e debates entre turmas. Esse método permitirá que os alunos exponham suas críticas, necessidades, reclamações, elogios, aprender a esperar para falar, ouvir corroborando a ideia de cidadão com direitos e deveres. O mediador nessas plenárias envolverá a turma para a busca de soluções para os problemas listados.

Amigo Anjo: Desenvolver o “Amigo Anjo”, com os professores e alunos. Será feito um sorteio e a pessoa que pegar terá o dever de cuidar do amigo durante um mês, enviando mensagens de afeto, de incentivo e de reconhecimento das qualidades do outro. Essa ação pode ser contínua mudando apenas o “anjo” através de outros sorteios.

Objetivos Específicos: Que a escola possa resgatar, nos alunos certos valores como:

- Colaboração – "Quer uma mãozinha"
- Convivência _ "Com licença?"
- Atenção _ "Falou comigo?"
- Honestidade _ "Não fui eu."
- Respeito _ "E eu com isso?"
- Responsabilidade _ "Deixa que eu faço!"
- Generosidade _ "É meu, não empresto"
- Integrar a cidadania com as atividades de sala e assuntos abordados;
- Ajudar os alunos a perceberem o quanto podem ser úteis e importantes para a comunidade, levando seu saber, seu carinho e sua ajuda (de qualquer tipo) para fazer a diferença;
- Promover momentos de confraternização, ressaltando a importância do “estar com” e “viver junto”, da preocupação pelo outro, da empatia (se colocar no lugar do outro) e da melhora da autoestima dos nossos alunos (o que eu sei pode ser muito bom e pode ajudar alguém);
- Enfatizar a educação para a cidadania, promovendo a igualdade entre as pessoas utilizando como parâmetro a relevância social da ação dos alunos (e da escola);
- Desenvolver a autoestima e o respeito;
- Formar consciência dos valores éticos e morais;
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações;
- Respeitar os diferentes;
- Identificar e repelir o *bullying* e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.

02: Recomposição das Aprendizagens – Plano de Ação baseado na Avaliação Diagnóstica 2022

03: Caminhos para alfabetização: Tal tópico consiste num projeto idealizado pela CRE Paranoá/Itapoã, o qual trabalhamos dentro do nosso projeto norteador, ao longo do ano, com objetivo de garantir de que todos os nossos estudantes sejam alfabetizados em tempo certo. Um dos principais movimentos do projeto é oportunizar a formação continuada dentro da escola e

04: Ao longo dos cronogramas mensais, perceberão que a partir do Projeto Norteador, trabalhamos todos os temas indicados no calendário escolar de 2022 da SEDF, além de outros aspectos que surgem ao longo do ano, a partir das demandas diárias, tendo em vista que o meio educativo é dinâmico, havendo a necessitar do reinventar o fazer pedagógico diariamente.

Cronograma Mensal das Atividades Pedagógicas 2022

FEVEREIRO

Atenção Professores!

A cada início de um novo bimestre é necessário avaliações diagnósticas para que o professor perceba quais alunos ainda não consolidaram as aprendizagens do bimestre anterior e assim mapear os objetivos ainda necessários para serem trabalhados efetivamente no bimestre seguinte.

Professor (a):

Esse é um mês dedicado às avaliações diagnósticas e as atividades sugeridas abaixo devem ser aplicadas com esse objetivo.

BIA, Educação Infantil e II CICLO

- Adaptação escolar.
- Eu na escola / Eu e minha família/ Quem somos? De onde viemos?
- Importância que a escola tem na vida de cada um.
- Conhecer outras realidades escolares do interior do país e fora dele como Japão, Finlândia que tem a melhor educação do mundo.
 - Regras de convivência da turma (Assembleias/ Protagonismo estudantil)
 - Eu e o próximo
 - Conhecimento do espaço físico.
 - Onde fica minha escola?
 - Quem trabalha na escola? Quais as funções dos profissionais da escola.?
 - Reconhecimento e identificação do nome, e corpo (1º ano e Educação Infantil)
 - Construção da minha identidade emocional, como relaciono comigo mesmo, com os meus colegas e familiares e no lugar e dentro dos espaços coletivos como o ambiente escolar.
- Sugestões de atividades:
 - Confeccionar árvore genealógica.
 - Construir um documento de identidade que pode ser parecida com a oficial ou não

fica a critério do professor.

- Construir gráficos com o número de membros de cada família e fazer as comparações com a turma;
- Registrar como é composta família, o que gostam de fazer juntos, profissão dos pais, avós. Descrever algo marcante através de uma produção textual, um desenho, um acróstico, um poema e outros.
- A história do nome e os significados, tipos de família as profissões, vínculos afetivos.
- Produzir desenhos e pinturas representando o papel de cada um dentro do grupo familiar.
- Desenhar ou pintar um quadro da família registrar acontecimentos que marcaram a vidas das pessoas da família produção textual, acróstico.

18/02:

Reunião de pais com a direção no pátio e em seguida com os professores para se apresentarem e comunicar aos pais seu método de trabalho.

27/02:

Avaliação Diagnóstica da direção.

MARÇO

Se necessário for continuar com as avaliações diagnósticas no início desse mês ou então continuar com a formação continuada.

Mês de Abertura do Projeto:

Identificar a sala com o autor que a turma vai trabalhar.

25/03 - Abertura do Projeto:

No pátio o professor apresentará o autor ou obra escolhida para as outras turmas.

➤ Sugestões de atividades:

- Conhecer a biografia do autor.
- Prestigiar outras obras do autor, além da escolhida pelo professor.
- Linha do tempo com a história do autor desde o nascimento até os dias atuais.
- Leituras de trechos do livro coletivamente.
- Leitura deleite de obras do autor.
- Releitura escrita e/ ou desenhada.
- Teatro, dramatização do livro escolhido ou uma determinada história do autor.
- Diário de bordo envolvendo as famílias nas leituras compartilhadas.
- Leitura compartilhada com os pais deleite e/ou com fichas de leitura como atividades extraclasse. (sacolinha de leitura).

21 a 25/03: Pesquisar sobre o uso sustentável da água que está previsto no calendário da SEDF.

- Água.
- Utilidades
- Sustentabilidade (reutilização, preservação e economia).

07 a 11: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da educação Inclusiva aos ANEE. (Esse trabalho é de responsabilidade da Sala de Recursos, juntamente com os professores das turmas inversas).

14 a 18/03: Semana da Conscientização do Uso sustentável da água.

24/03: Simulado da direção.

26/03: ABERTURA Oficial do Projeto “Conhecendo Autores formando Leitores.

P.S: Todas os livros ou releituras que as turmas produzirem no decorrer do ano devem ser **GUARDADOS** para serem expostos na semana do livro e da biblioteca que acontecerá no mês de OUTUBRO.

ABRIL

Mês que finaliza o 1º bimestre.

- Reagrupamento: Decisão coletiva de como vai acontecer: Entre os anos? Por nível? Por disciplina? Aulões / intensivões de Língua Portuguesa e Matemática. Refletir experiência vivida em 2021.
- Continuação do Projeto integrando-o sempre aos conteúdos previstos.
- Releituras de histórias e obras dos escritores escolhidos.
- 4º ano focará no estudo do Distrito Federal como um todo:
-

07/04: Simulado da direção.

15 e 21/ 04: Feriado.

28/04: Simulado da Direção

29/04: Reunião de pais do 1º bimestre.

Atenção!

A partir do dia **02/05 início do 2º bimestre**, os professores já poderão começar a preparar os alunos para o concurso de produção textual que ocorrerá ao final de cada bimestre. No segundo bimestre o concurso será baseado em textos narrativos para os 2º,3º,4º e 5º anos / 1º anos: Acróstico / Educação Infantil: Desenhos.

MAIO

02/05: Início do 2º bimestre.

02 a 06: Semana da Educação para Vida – Atitudes que Aquecem o Coração (SOE).

- Bate-papo, reflexões sobre o que os alunos esperam receber do outro dentro da sala, durante o recreio, fora do ambiente escolar.
- Ser do bem faz bem.
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.

- Apresentação de seminários.
- Debates em sala; trabalhos com cartazes: trabalhos com músicas, jogos e brincadeiras. Ponto alto: Troca de cartas entre os colegas ou salas engrandecendo as qualidades do próximo.

04/05: Definir festa junina.

18/05: Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. (Responsabilidade do SOE)

30/05: Simulado da Direção

JUNHO

Projeto em andamento.

03/06: Dia nacional da Educação Ambiental.

1º anos e Educação Infantil planejar a Pleinarinha provavelmente a temática será musical.

Festic: coordenação coletiva com os professores dos 3º, 4º e 5º anos.

07/06: Dia Letivo temático: Olimpíadas de Matemática.

- Festa junina com apresentações de quadrilhas e danças típicas ressaltando o nome do autor escolhido.
- Gêneros textuais que podem ser trabalhados: Poesia, Cordel

16/06: Feriado

25/06: Festa Junina ou 09/07 – Decisão coletiva.

30/06: Simulado da Direção

JULHO

09/07: Reunião de pais ou Festa Julina.

08/07: Segunda opção para reunião de pais.

29/07: Início do 3º bimestre. Retorno às aulas a definir em coletiva: Dia 29 ou 02/08

AGOSTO

Trabalhar sobre o dia do Patrimônio Cultural dia Letivo Temático. (Aguardar tema 2022).

04/08: 2ª Avaliação Diagnóstica. (Direção).

11/08: Dia do Estudante poderemos fazer um link com o tema do dia letivo temático.

17/08: Apresentações do tema trabalhado em sala referente ao Dia do Patrimônio Cultural e Dia do Estudante

25/08: Apresentações da Educação Infantil no pátio para todas as turmas em comemoração ao Dia Distrital da Educação Infantil.

SETEMBRO

- Apresentação de cada turma inversa com o tema do dia 21, verificar abaixo.
- Preparação das atividades para a FESTIC de acordo com as turmas escolhidas para participarem desse evento.

12 a 16/09: Semana da Prevenção ao uso de Drogas no DF – 3º, 4º e 5º ano.

- **Sugestões de abordagem sobre o tema:**
 - Como agem as drogas no sistema nervoso?

- Estatística de mortalidade pelo consumo do uso de drogas no Brasília.
- Violências causadas pelo uso e tráfico de drogas.
- Vale a pena um rolê no mundo das drogas?

➤ **Sugestões de atividades:**

- Vídeos contendo entrevistas de ex- viciados, jornalísticos sobre o tema no DF e no Paranoá.
- Interagir com a matemática, através dos dados coletados sobre o tema.
- Confeccionar cartazes com gráficos a partir dos índices pesquisados, desenhos sobre o que foi discutido e verificado em sala.

15/09: Simulado da direção.

21/09: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. (Responsabilidade dos professores de turmas inversas e da sala de Recursos).

29/07: Início do 3º bimestre.

OUTUBRO

10/10: Início do 4º bimestre.

Atenção professores! Temos também na mesma semana a temática abaixo:

24 a 28: Semana Distrital da Orientação profissional 1º Emprego.

➤ **Sugestões de atividades:**

- Informar aos alunos sobre as diversas profissões;
- Conhecer, refletir e agir sobre a realidade que hoje vivemos, e que vivem nossos alunos e suas famílias;
- Trabalhar de forma interdisciplinar, procurando oferecer aos alunos, esclarecimentos, rico em informações verdadeiras e adotando medidas que possamos contribuir para o verdadeiro crescimento de nosso aluno.
- Existe diferença entre Vocação e Escolha Profissional?
- Em que valores se baseiam as escolhas profissionais?
- O que você é e o que você quer ser no seu futuro?
- Qual a preocupação atualmente: ganhar dinheiro ou ter uma profissão que gostamos e que ganhamos pouco?
- Como poderíamos ajudar as pessoas que perderam seu emprego ou que estão a procura de um trabalho.
- Gráficos informativos sobre o desemprego no Brasil;
- Países e estados do Brasil que oferecem mais empregos;
- Proporção de desempregados do Brasil em relação a outros países;
- Problemas envolvendo Salário-Mínimo;
- Diferença de salários do Brasil em relação a outros países;

06/10: Simulado da direção.

07/10: Reunião de pais (3º bimestre)

12/10: Feriado.

24 a 28: Semana do Livro e da Biblioteca com exposições dos livros confeccionados no decorrer do 1º, 2º e 3º bimestres com leituras de textos poéticos, narrativos, dramatização de alguma obra trabalhada em sala, homenagens aos autores presentes no evento.

29 /10: Culminância: Sarau Literário – 3ª Edição. Com a presença de pelo menos um autor.

NOVEMBRO

Consciência Negra – BIA e Educação Infantil (Apresentações nas entradas)

- Autores, artigos, histórias e curiosidades sobre a cultura afro-brasileira.
- Sugestões: Painel sobre personalidades negras de abordando também o gênero feminino de diversos seguimentos da sociedade nacional e internacional, com relatos resumidos de suas lutas e objetivos, declamações de poemas, paródias, representação teatral a partir de uma música e outros.

Maria da Penha – II Ciclo – Conversando sobre a Lei Maria da Penha:

- Conscientização de crianças e adolescentes sobre violência doméstica e familiar
- Orientar os alunos sobre os fundamentos da Lei:
- O enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher para a efetiva igualdade na sociedade.
- Entender que a luta contra a discriminação em relação à mulher é mundial.
- Conhecer a biografia da Maria da Penha.
- Pesquise também sobre Gina Vieira Ponte, professora de Língua Portuguesa da rede pública do Distrito Federal que ganhou o prêmio do MEC professores do Brasil abordando temas relativo as mulheres.
- Lei Maria da penha em Cordel (Youtuber).
- Tipos de agressões: física, psicológica, sexual, patrimonial e violência moral.

02, 15, 30/11: Feriado

07 a 11/11: Vivenciando a rotina dos CFs – Projeto Transição para os alunos dos 5º anos.

03/11: Último Simulado da Direção.

16 a 18/11: Semana da Consciência Negra e Maria da Penha.

DEZEMBRO

12 a 16/12: Semana dedicada a decoração da formatura.

17/12: Formatura 5º anos

20/12: Cantata com reunião de pais cada um no seu turno.

22/12: Último dia letivo, liberação após verificação da entrega de diários e relatórios.

12.2 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

13. Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico -PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Promover um bom relacionamento entre escola e família.
Propiciar o acompanhamento dos alunos com dificuldade de acesso às aulas, evitando a exclusão e a evasão escolar.
Prestar assistência à equipe escolar em encaminhamento e demandas diversas.
Promover ações para o conhecimento Socioeconômico e pedagógico dos estudantes.
Auxiliar a equipe escolar, estudantes e famílias em seu desenvolvimento socioemocional.
Contribuir para a formação de cidadãos empáticos, conscientes, justos, íntegros, permitindo uma convivência harmônica em sociedade.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania e Direitos H.	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
				Mapeamento Institucional e realidade escolar. Proporcionar aos docentes e discentes o conhecimento do trabalho do Orientador Educacional. Questionário socioeconômico e pedagógico.	Ação Institucional	Início do ano

Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	X	X	Utilização de estratégias da escuta sensível junto às famílias para desenvolvimento de parceria entre a comunidade e a escola.	Ação junto ao estudante Ação junto às famílias	Durante o ano
			Levantamento dos alunos e dados pessoais (endereço e telefone para contato). Formas de acesso a internet (dados móveis, wi-fi e dados reversos).	Ação Institucional	Iníciado Ano

Hábitos de Estudos	X	X	X	<p>Roda de conversa sobre os bons e maus hábitos de estudos, frisando os bons.</p> <p>Confeccionar um horário com a rotina semanal.</p> <p>Envio de orientações aos pais sobre como incentivar o estudo e acompanhar as atividades de casa.</p>	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais/ Autoestima Acolhimento	X	X		<p>Escuta sensível e ativa, salientando a autoestima, conversa qualificada com os responsáveis e estudantes.</p> <p>Orientações sobre como reagir diante de um estímulo negativo.</p>	Ação junto aos estudantes	Durante ao ano.
Saúde			X	<p>Vídeo com uma nutricionista, sobre alimentação saudável.</p> <p>Bons hábitos de vida , para se ter saúde.</p>	Ação junto aos estudantes/professores	3º bimestre

Articulação com a Rede de bucal.	Ação em rede	
Encaminhamento de alunos que necessitem de atendimento e acompanhamento médico.		3º bimestre

Valores Dia das Mães	X	X	X	Promover uma manhã especial para as mães , com corte de cabelo,limpeza de pele,terapia para dores, aferição de pressão,consulta com terapeuta naturista e consultoria jurídica. Confeccionar um mural alusivo às mães nas salas de aula e na entrada da escola. Confeccionar convites .	Ação junto ao estudantes/mães	2º bimestre
Maio laranja	X	X	X	Roda de conversa, com vídeos sobre a prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Atividades para serem realizadas com a professora: desenho para colorir e produção de texto. Envio de vídeos para os pais.	Ação junto ao Estudante/familia	2º bimestre
Transição	X		X	Coordenação com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.Vídeo mostrando a escola.	Ação junto aos Estudantes/familia	4º bimestre
Valores	X	X	X	Realizar atividades com histórias e vídeos. Promover envio de cestas básicas às famílias carentes. Projeto Natal Solidário.	Ação junto aos Estudantes/familia	3º e 4º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Parceria dos pais no processo ensino aprendido.**
- **Presença e participação dos estudantes, professores e responsáveis nos projetos organizados pela OE.**
- **Retorno dos professores sobre os hábitos de estudo.**
- **Mapear as condições socioeconômicas e pedagógicas dos alunos.**
- **Observação quanto ao comportamento dos estudantes de modo em geral.**
- **Pesquisa de satisfação junto aos docentes e equipe gestora, avaliando a satisfação no atendimento às demandas enviadas para Orientação Educacional.**

12.3 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

EEAA: Pedagoga (o): Luciana Carneiro Torres Matrícula: 175361-4

Psicóloga (o): Simone Albuquerque Faria Matrícula: 28443-2

Quantitativo de estudantes: 509

Nº de turmas: 22

Etapas/modalidade: Educação Infantil e Ensino Fundamenta I

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos / (X) Orientação Educacional / (X) Equipe de Apoio à Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções institucionais, preventivas e avaliativas.

A EEAA TEM COMO ATUAÇÃO GERAL:

- Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores e direção sobre as práticas pedagógicas;
- Fornecer subsídios para os professores e suas práticas, valorizando seus saberes e estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico;
- Participar das coordenações coletivas da escola, dos eventos, reuniões e festividades escolares participando efetivamente da comunidade escolar;
- Realizar ações de intervenção educacional e orientação junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares;
- Em caso de suspeita de necessidades educacionais especiais, usar instrumentos formais de avaliação (psicológicos e pedagógicos) e se necessário, encaminhar para avaliação externa para complementação diagnóstica na situação de queixa escolar;
- Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, apresentando a conclusão de cada caso, fornecendo devolutivas, sugestões de intervenções para a família, escola, professor e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da SEEDF.

Quadro de ações do SEAA – 2022

O plano de ação deste serviço tem por finalidade apresentar ações a serem realizadas ao longo do ano letivo. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. Desta forma, a psicóloga e a pedagoga que compõem a EEAA da EC 05 trabalham com a comunidade escolar visando o bem-estar e o sucesso acadêmico dos alunos. Este quadro descreve de maneira sucinta as principais ações planejadas para atingir esse objetivo neste ano letivo.

Ações	Procedimentos	Profissionais e sujeitos envolvidos	Cronograma
Junto à escola	Participar da semana pedagógica e das ações previstas em calendário escolar.	Toda equipe escolar	Março
	Elaborar e apresentar o Plano de ação da EEAA.	EEAA – (pedagoga e psicóloga), professores, coordenadores, supervisora pedagógica e equipe gestora.	Abril

	<p>Participar e contribuir com os projetos e ações educativas da escola: Rotina e Hábitos de Estudos, Prevenção à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Valores, Transição do 2º Período para o 1º ano e do 5º ano para o 6º nos CEFs e, conforme demanda da comunidade escolar, outros podem ser inseridos.</p> <p>Elaborar palestras, oficinas, mensagens sobre os projetos e ações educativas desenvolvidas, meses e semanas temáticas, comemorações e sobre assuntos diversos solicitados pela escola.</p> <p>Contribuir e participar de formação continuada dos professores.</p>	EEAA, OE, coordenadores e supervisora pedagógica e professores.	Ano letivo
	<p>Participação em conselho de classe, coordenação pedagógica coletiva, reunião de pais e mestres, festas comemorativas realizadas pela escola para a comunidade escolar.</p> <p>Fazer o Acolhimento nos eventos da escola.</p> <p>Participar na elaboração da Proposta Pedagógica.</p>	EEAA, OE, coordenadores, supervisora pedagógica e professores, equipe gestora.	Ano letivo
	<p>Organizar registros internos das intervenções, dos desdobramentos e dos resultados obtidos em cada nível do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar). Oferecer retorno às demandas dos professores, responsáveis e demais membros da comunidade escolar envolvidos.</p>	EEAA, professores, coordenadores, supervisora pedagógica e responsáveis.	Ano letivo

	Produzir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. Participar da Estratégia de Matrícula da Escola.	EEAA, professores, coordenadores, supervisora pedagógica, gestão e secretária escolar.	Ano letivo
Junto ao corpo docente	Estabelecer um espaço de Escuta sensível aos professores e outros profissionais da IE, quando necessário, com o objetivo de: acolher as demandas e queixas em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.	EEAA, professores, coordenadores e supervisora pedagógica.	Ano letivo
	Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula, como: Reagrupamentos, Projetos Interventivos, vivências, oficinas, entre outros.	EEAA, professores, coordenadores e supervisora pedagógica.	Ano letivo
	Fornecer materiais didáticos e pedagógicos que auxiliem na sua prática.	EEAA e professores.	Ano letivo
	Acolher a demanda do professor (encaminhamento dos alunos).	EEAA e professores.	Ano letivo
	Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações, experiências bem sucedidas e dificuldades. Compartilhar com os demais para troca de experiências e aprendizado.	EEAA, professores, coordenadores e supervisora pedagógica.	Ano letivo
Junto ao corpo discente.	Conhecer e acompanhar os estudantes com dificuldades de aprendizagem	EEAA, professores, estudantes, pais e ou/responsável.	Ano letivo
	Observar a dinâmica em sala de aula e demais áreas do contexto escolar.	EEAA, OE, professores e estudantes.	Ano letivo

	Fazer as intervenções necessárias de acordo com a queixa escolar recebidas.	EEAA, OE, professores e estudantes.	Ano letivo
	Analisar, em parceria com o professor e outros profissionais da escola, acerca da produção do aluno.	EEAA, OE, coordenadores e supervisora pedagógica e professores.	Ano letivo
	Realizar avaliação e intervenção educacional, utilizando diversos instrumentos.	EEAA e estudantes.	Ano letivo
	Acompanhar os alunos com Transtornos Funcionais Específicos e os demais com transtornos de aprendizagem. Atender os professores individualmente ou em grupo para acompanhar e orientar ações em relação aos estudantes com queixa escolares e os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE).	EEAA, professores, estudantes e responsáveis.	Ano letivo
Junto à família.	Informar à família da demanda de queixa e apresentar as ações já desenvolvidas pela IE e pela equipe.	EEAA, OE, professores, estudantes, pais e ou/responsável.	Ano letivo
	Solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar.	EEAA, pais e ou/responsável.	Ano letivo
	Dialogar possibilidades de comunicação da escola com a família para favorecer o sucesso escolar do aluno e refletir a cerca das atribuições de cada uma – (família/escola).	EEAA, OE, coordenadores e supervisora pedagógica, professores, equipe gestora e família.	Ano letivo

O quadro acima baseado na OP do SEAA (Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), foi dividido de forma didática para a compreensão do trabalho da EEAA para a Escola Classe 05 do Paranoá. O importante é que este Plano de Ação, para atingir seu objetivo, tem como finalidade acompanhar a dinâmica da Escola com suas demandas de forma processual sistêmica podendo, a qualquer momento, sofrer alterações. As adaptações serão constantemente repensadas, avaliadas e reelaboradas pela Equipe e com anuência da gestão desta Escola.

Este plano será acompanhado e avaliado ao final de cada bimestre pelos profissionais da EEAA e equipe gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações (como e se estão sendo atendidas) além de revisão das necessidades da unidade escolar, caso necessário.

12.4 PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Profissional AEE: Maria Emília de J. Oliveira

As escolas inclusivas constituem um meio favorável ao alcance da igualdade de oportunidades e da completa participação na sociedade das pessoas com necessidades especiais. Mas, para termos êxito, se requer um esforço comum, acompanhando o desempenho escolar do aluno, observando o desenvolvimento e suas dificuldades a fim de que o mesmo possa prosseguir na sua formação educacional.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no acompanhamento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Justificativa

A educação inclusiva é um processo primordial para formação educacional da pessoa com deficiência, enfatizando o respeito às diferenças.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar instrumentos pedagógicos e de acessibilidade com o objetivo de eliminar barreiras, buscando promover plena participação dos alunos na sociedade, observando suas limitações e potencialidades.

Objetivo Geral

Desenvolver diferentes atividades com os alunos PcD, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos PcD se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Objetivos Específicos:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos PcD;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

Objetivos	Estratégias/Ações	Responsáveis	Períodos/Cronograma	Avaliação
Desenvolver práticas pedagógicas objetivando acompanhar o aluno no seu desenvolvimento global, observando suas peculiaridades.	<ul style="list-style-type: none"> -Estudo de Caso - Adequação Curricular - Projetos Interventivos 	<p>Sala de Recursos</p> <p>Professor Regente</p> <p>Coordenação</p>	Ano letivo de 2022 (Bimestral)	<p>Processual /Formativa</p> <p>Avaliação Teórica e prática</p> <p>Prática diária</p>
Promover a participação da família na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões Pedagógicas -Palestras -Oficinas -Mesa Redonda (Chá com palavras) 	<p>AEE</p> <p>Coordenação</p> <p>Pais/responsáveis</p>	Ano letivo de 2022 (Bimestral)	<p>Auto Avaliação</p> <p>Reuniões Bimestrais.</p>

Promover momentos de estudos e trocas de experiências/conhecimentos	Apoio Pedagógico teórico e com materiais de apoio adaptado. Estudo de caso.	EEAA – AEE –OE - Coordenação	No decorrer do ano letivo de 2022	Conselho de Classe Coordenação coletiva Práticas diárias
Promover a consciência Ambiental	Utilização de materiais recicláveis. Preparo da terra com adubos orgânicos. Plantio e colheita. - Roda de conversa com responsáveis, auxiliares, professores e gestão;	AEE/Comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo de 2022	Observação, envolvimento e conscientização dos alunos no que diz respeito ao meio ambiente.
Realizar a sensibilização em prol da inclusão do aluno com deficiência			Março de 2022	Ao final de semana da inclusão com diversos segmentos da comunidade escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> - Filme: O Extraordinário para alunos de 4º e 5º anos e professores. - Filme: “Por que Heloísa?” para alunos do BIA e professores. - Leitura do livro: Viver Diferente (Lilian Corgozinho). Dinâmica da Flor diferente. Vídeos para acolhimento. Apresentação de histórias com dedoches. - Roda de conversa com responsáveis, auxiliares, professores. -Palestras 	<ul style="list-style-type: none"> - Semana Distrital de Consci-entização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE (Lei Distrital nº 5714/2016) AEE e Coordenação AEE 	<p>Terceiro Bimestre do ano letivo de 2022</p>	<p>Observar a compreensão, comportamento e interesse dos alunos sobre o tema abordado. Prática diária.</p>
--	---	---	--	--

<p>Promover a Semana da Inclusão da Pessoa com deficiência.</p>	<p>Realizar oficinas com os diversos segmentos da comunidade escolar. Contação de Histórias utilizando avental, fantoches e ou, dedoches. Filmes com o Tema abordado.Roda de Conversas. Coordenação coletiva com convocação dos docentes pela Regional de Ensino. Exposição de Trabalhos dos alunos atendidos na Sala de Recursos. Apresentação do Hino Nacional em Libras.</p>	<p>AEE</p>	<p>Semana do dia 19/09/22</p> <p>Em todos os bimestres do ano letivo de 2022</p>	<p>Avaliação com o grupo docente e gestão após a semana da luta com pessoas com deficiência durante a coordenação na unidade escolar.</p> <p>Avaliação do grupo docente e gestão.</p>
---	---	------------	--	---

Participar dos Conselhos de Classes	Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.	AEE e Toda a Equipe Escolar	Durante o ano letivo de 2022	Contínua, formativa e processual observando o desenvolvimento do educando, junto ao corpo docente dos respectivos alunos.
Realizar os atendimentos sistêmicos dos alunos com necessidades educacionais especiais de acordo com o cronograma de atendimento.	Atendimentos individual ou em grupo dos alunos ANEES. Observações em sala, conversas com professores e familiares.	AEE	Durante o ano letivo de 2022	Participando das coletivas com formação e troca de experiências.
Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas a enturmação adequada e/ou atendimentos complementares.	Intervenção pedagógica, reformulação de estratégias de aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação validados e necessários para ajudar no levantamento das necessidades individuais de cada criança em situação de queixa.	AEE	Durante o ano letivo de 2022	

<p>. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.</p>	<p>Levar para coordenação coletivas formações e orientações para debater com os professores os recursos e melhores estratégias para um trabalho efetivo com os alunos com necessidades educacionais especiais. Participar das reuniões de pais com palestras e reflexões.</p>	<p>Corpo Docente, AEE.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2022</p>	<p>Junto ao corpo docente dos respectivos alunos</p>
--	---	----------------------------	-------------------------------------	--

<p>. Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central.</p> <p>Participar e colaborar com os eventos temáticos da escola: Semana de Conscientização da água, Páscoa, Dia do Estudante, Festa Junina, Festa da Família e</p>	<p>Auxiliar no planejamento e na execução das coordenações pedagógicas. Instrumentalizar os debates e as decisões levantadas no coletivo.</p> <p>Participar das reuniões com sugestões e disponibilidade de tempo para fazer parte das oficinas e barracas.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Toda Equipe Escolar,AEE</p> <p>Toda Equipe Pedagógica AEE</p>	<p>Auto avaliação</p> <p>Avaliação do grupo na coordenação, após cada evento.</p>
--	---	---	--	---

Culminância do dia da
Consciência Negra.

Promover reflexões sobre o
desenvolvimento e a aprendi-
zagem dos estudantes.

Participar dos Conselho de
Classe

Durante o ano
letivo.

Durante o ano
letivo.

AEE –Toda Equipe
Escolar

Auto avaliação.

Prática diária.
Avaliação do
Grupo
junto ao corpo docente.

Colaborar e participar da implantação e manutenção do Projeto Bullying na escola.	Participar das formações, convidar palestrantes para formação dos professores e alunos.		Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica, EEAA – AEE-OE	
Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e com laudo médico.	Observação em sala, Conversas de roda, Conselho de Classes e no atendimento individual aos professores no momento de coordenação e na construção do mapeamento institucional.	Durante o ano letivo.	Gestão Escolar e Supervisão Pedagógica AEE	Avaliação junto ao grupo docente. Observações Auto avaliação.
Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático- metodológicas que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.	Reuniões pedagógicas com a gestão, supervisão pedagógica e professores apresen-	Durante o ano letivo.	Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica AEE.	Auto avaliação

<p>Realizar o acompanhamento sistemático individual e ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de aprendizagens.</p>	<p>tando sugestões e colaborando na confecção dos instrumentos.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Junto ao corpo docente dos respectivos alunos.</p>
<p>Desenvolver junto às famílias, quando necessário, ações com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.</p>	<p>Entrevistas com as famílias para melhor compreender a dinâmica familiar e dar as orientações necessárias buscando o sucesso do aluno por completo</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto Avaliação Reuniões</p>

<p>Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares/suplementares.</p>	<p>Intervenção pedagógica, reformulação de estratégias de aprendizagem, aplicação de instrumentos de avaliação validados e necessários para ajudar no levantamento das necessidades individuais de cada criança em situação de queixa.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Junto corpo docente dos respectivos alunos.</p>
<p>Elaborar Relatórios Individual, PIBI, Diário de Classe e outros documentos pertinentes, quando solicitado pela gestão.</p>	<p>Redação de relatórios após a conclusão da intervenção e avaliação dos alunos encaminhados por queixa de dificuldades de escolarização.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto Avaliação.</p>
<p>Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e</p>		<p>Primeiro Bimestre</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto avaliação</p>

<p>estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial.</p>	<p>Analisar as documentações dos alunos, mapear as demandas da escola e as necessidades de ampliação e ajustes para melhor atender os alunos com deficiências, dentro das suas limitações; proporcionar reflexões e debates com a comunidade escolar a fim de levantar soluções para as dificuldades encontradas pela IE.</p>			
<p>Elaborar e executar o Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.</p>	<p>Organizar os espaços e as necessidades educacionais de cada estudante montando seu</p>	<p>Primeiro mês de aula (Fevereiro)</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto Avaliação.</p>

<p>Organizar o tipo e o número de atendimento aos estudantes da Sala de Recursos.</p>	<p>plano de atendimento individual. Preencher os documentos e organizá-los, na pasta do aluno.</p>	<p>Primeiro mês de aula/ Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto avaliação.</p>
<p>Realizar os atendimentos sistemáticos dos alunos com necessidades educacionais especiais de acordo com o cronograma de atendimento.</p>	<p>Analisar as necessidades de cada aluno, reunir as famílias e montar o quadro de atendimento de forma a atender a Estratégia de Matrícula.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Junto ao corpo docente dos respectivos alunos. Auto avaliação</p>
<p>Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como</p>	<p>Atendimento individual ou em grupo com o objetivo de complementar/suplementar o atendimento pedagógico realizado na classe comum.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>AEE</p>	<p>Auto avaliação. Prática diária</p>

<p>em outros espaços da unidade escolar.</p> <p>Orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos estudantes.</p> <p>Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.</p> <p>Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio,</p>	<p>Observações em sala; conversas com professores e familiares.</p> <p>Levar para coordenação coletivas formações e orientações para debater com os professores os recursos e melhores estratégias para um trabalho efetivo com os alunos com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>2º Semestre</p>	<p>Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica, EEAA e AEE.</p> <p>AEE– EEAA -</p>	<p>Junto ao corpo docente dos respectivos alunos.</p> <p>Gestão Escolar – Supervisão Pedagógica- EEAA - AEE</p>
--	--	---	--	---

<p>quando houver previsão de mudança no tipo de enturmação e ou para casos omissos.</p>	<p>Participar das coletivas com formação e troca de experiências.</p> <p>Reunião e elaboração de registros para encaminhar para os departamentos necessários e compor o dossiê das crianças, na secretária da escola.</p>			
---	---	--	--	--

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

No Projeto Político Pedagógico, a avaliação permite o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de um acompanhamento coletivo sistemático, a fim de que se possa verificar se o planejamento está adequado ao que se quer alcançar (metas/propostas), identificar os objetivos que foram exitosos, quais as metas que não foram alcançadas, e quais ações/estratégias necessitam de redirecionamento, para o alcance da aprendizagem e formação dos futuros cidadãos.

Na intenção de romper com modelos educacionais que privilegiam aspectos técnicos pedagógicos, descurando-se muitas vezes da discussão de suas finalidades, do seu compromisso social, a Escola Classe 05 do Paranoá estabelece seu trabalho voltado para mudança de paradigmas, mudança na forma de organizar o trabalho pedagógico, por privilegiar o pensar e a construção do conhecimento coletivo. Assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, desde a sua elaboração. É preciso lembrar que a palavra avaliação remete à palavra valia, então a dimensão valorativa não escapa a análise sobre aquilo que executamos. Qual foi o valor de nosso trabalho pedagógico? As crianças se valeram do que foi ensinado? Cresceram? Os professores/as estão satisfeitos com os resultados de suas turmas e com a maneira que encaminharam o seu fazer pedagógico? E esses resultados impactaram no IDEB? Como foi a atuação dos serviços de biblioteca, EEAA, Sala de Recursos frente ao conjunto de alunos que atendem? O que as pessoas à frente deles gostariam de ver melhorado?

Por outro lado, como se realizaram os serviços que auxiliam o ensino? A copa/cozinha? Conseguiu trabalhar sem atropelos? E a portaria? Os problemas com horários de alunos e de pais, nas entradas e saídas de turnos, foram superados? A secretaria conseguiu trabalhar com a celeridade necessária a alguns processos? O que faltou ao atendimento da comunidade que a procura?

Cremos no processo de avaliação como elemento inerente ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar com mais rigor toda a Gestão Escolar. Inclusive no que diz respeito aos seus dispositivos democráticos. Como funciona o Conselho Escolar? É órgão decorativo ou atuante nos processos decisórios? E as reuniões pedagógicas? As suas decisões são executadas? E a relação professor-aluno? Consegue acompanhar o reivindicado pelos eixos transversais do Currículo em Movimento? E a relação dos auxiliares de ensino com os professores e alunos? É uma relação de corresponsabilidade com a função social da

escola? Como a comunidade se coloca ao longo da escolarização de seus filhos? Participa dos debates sobre o fazer escolar? Participa somente das festividades? O que precisa melhorar nesse sentido?

Assim, a avaliação deve ser uma prática verificada entre todos os segmentos escolares, até porque são muitos os atores envolvidos na imensa trama que é o fazer escolar. Obviamente, a gestão acaba por dirigir o processo avaliativo, mas este deve ser objeto de empenho de todos: auxiliares de ensino, comunidade, alunos e professores.

A avaliação do PPP significa a retomada do planejamento naquilo que foi e não foi concretizado. Não deve ser vista como um desabono a pessoas em particular, mas como um empenho coletivo de ver a unidade de ensino crescer a partir da correção de seus erros e equívocos, sem que se despolitize. Ao contrário, a unidade de ensino deve verificar óbices estruturais que impedem que exerça seu papel com mais rigor. E seguir seu plano em cima de sua capacidade de realização, mobilizando-se em prol de seus interesses caso considere necessário.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

14.1 PROJETO CONHECENDO AUTORES, FORMANDO LEITORES.



“Imagino uma escola, lugar de sonhos e fantasias, onde o corpo, faminto de SABER encontre o SABOR da descoberta, o prazer de aprender...”

Rubem Alves

Público alvo:

Todos os alunos, professores, servidores e corpo diretivo da escola

Justificativa:

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com o mundo com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. E pensando nisso esse projeto tem como base a nossa Literatura Brasileira que tem se constituído em um elemento fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos dentro das escolas. Dessa forma faz-se necessário que essa literatura tão rica seja mais presente no processo de ensino e aprendizagem. Esse projeto tem intuito de estimular a leitura através da vida e obras dos grandes escritores brasileiros, procurando validar as principais obras como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor, perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade contidas em cada obra, como também poder “abrir janelas” para um mundo cheio de novas criatividades. Que os alunos da Escola Classe 05 do Paranoá sintam-se atraídos pelos detalhes da narrativa bibliográfica de cada autor como também da diversidade e encantamento de suas obras reais ou fictícias, as linguagens específicas de cada autor e suas diferentes temáticas. Enfim que toda a descoberta encante os alunos e que o ato de ler se torne em um momento prazeroso e rico de saberes.

Objetivos:

- Conhecer, valorizar e divulgar a biografia e obras dos autores,
- Incentivar a leitura como recurso crucial na apropriação da linguagem e da escrita.
- Suscitar nos alunos o gosto pela leitura a partir da exposição de obras de autores brasileiros selecionado por cada turma, explorando ao máximo as informações sobre o mesmo e sobre determinadas obras, para que o aluno se sinta compelido por iniciativa própria a leitura prazerosa do autor em questão, proporcionando uma maior interação com obras literárias diversas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer, valorizar e divulgar a biografia e obras dos diversos autores nacionais.
- Contribuir no desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura nos anos iniciais.
- Ler com fluência, sendo capaz de identificar os diversos gêneros literários.

- Produzir textos partindo da história lida, ler e contar histórias, mantendo-se a ordem cronológica dos fatos, demonstrando compreensão do texto lido;
- Incentivar a leitura como recurso crucial na apropriação da linguagem e da escrita;
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas situações comunicativas como leitura, conversa e registro.

Ações externas:

Convocar e motivar os pais a participarem do projeto com as atividades de casa como também presentear seus filhos com livros dos autores que a turma do seu filho estará trabalhando em sala.

Duração: Durante o ano letivo. Nesse período as turmas desenvolverão as atividades acima especificadas, sobre o autor que foi escolhido por cada turma.

Estratégias:

- Escolha do autor para cada turma;
- Estampar na porta ou na frente da sala qual o autor juntamente com um ou vários títulos de livros do autor;
- Trabalhar sua biografia que pode ser utilizando a linha do tempo (nascimento até a morte ou data presente). Aqui trabalha-se tranquilamente a interdisciplinaridade, onde se envolve outras disciplinas (Matemática, História e Geografia);
- Curiosidades sobre a vida social, literária e pública do autor poderão ser apresentadas através de imagens, fotografias, caricaturas, esculturas, desenhos, documentários, vídeos, filmes, recital, entrevistas que focalize o escritor retratado, bem como suas contribuições e premiações nacionais e internacionais;
- Leitura de leitura de uma obra, fragmentos ou portadores textuais do autor;
- Diário de bordo (Participação dos pais no boloco do BIA). Uma vez por semana os alunos levarão um livro ou fragmentos dos textos do autor para casa e fará o registro de seu entendimento por escrito da leitura realizada e compartilhada em casa;
- Pesquisas bibliográficas e consultas a internet;
- Rodas de leituras;
- Dramatizações de um livro do referido autor, que poderão ser apresentadas nas entradas;
- Portifólios; ilustrações de trechos das obras ou o próprio livro;
- Self-service de produções textuais ou releitura feita pelos alunos sobre o autor ou sobre suas obras. Nesse primeiro momento os alunos de duas turmas se reunirão em uma sala onde estará posta uma mesa com todas as produções individuais e eles escolherão quais

produções desejam ler. O Segundo momento será a leitura silenciosa das produções dos colegas e em seguida será dada a oportunidade para quem desejar fazer a leitura de uma produção do colega.

Uma vez por semana toda a escola ao toque do sinal terá um momento de leitura deleite.

Sugestões de autores da Literatura Brasileira:

- Cecília Meireles. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Eva Funari. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Ziraldo. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Ruth Rocha. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Monteiro Lobato. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Vinicius de Moraes. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Mario Quintana. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Mauricio de Souza. (Biografia, personagens, histórias, livros)
- Ziraldo.
- Ana Maria Machado.
- Luiz Fernando Veríssimo.

Sugestões de obras e autores de Brasília:

- Arame farpado, da escritora Lisa Alves
- Terminal, do escritor Rômulo Neves
- Fratura exposta, do escritor Vitor Camargo de Melo
- Joaquim 1954, do escritor Vicente de Paulo Siqueira
- Um balão na Europa, do escritor Cristóvam Naud
- Crônicas e outros escritos, do escritor Luiz PhilippeTorelly
- Depois das cinzas, do escritor Alex Almeida
- Zelumen, do escritor Renato Fino
- Allegro Ma Non Troppo, da escritora Paulliny GualbertoTort
- A menina tagarela, da escritora Giulieny Matos
- Minha cidade, da escritora Ana Neila Torquato
- O mundo sem anéis – 100 dias em bicicleta, da escritora Mariana Carparezzi;

- O povo da lua, do Renato Alves
- Uma luz na história, da escritora Nina Tubino
- Uma gota de sangue, da escritora Débora Paraíso
- A sobra daquela garota, do escritor Rafael L. Ferrari
- A palavra Mágica, Simão de Miranda.
- Romance Juvenil “A mocinha do Mercado Central”, Stella Maris Rezende.
- Vera Lúcia Dias. (Autora de 30 livros infantis)
- Lei – Ly – Nay Paes Lemes. (Autora de Livros Infantis)

Exemplos de gêneros textuais que podem ser trabalhados nesse projeto:

- Diário
- Biografia
- Fábula
- Crônicas
- Conto
- Lenda
- Histórias em Quadrinho
- Diferenciar biografia de bibliografia.
- Notícias
- Propagandas
- Documentos
- Texto não verbal
- Poesia
- Jornal
- Rótulos e diversos outros

Avaliação:

A avaliação desse projeto será baseada na avaliação formativa dos envolvidos. A SEDF entende que nesse tipo de avaliação, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se, eis a perspectiva avaliativa adotada. Tendo em vista a avaliação formativa, podemos promover as aprendizagens de todos através da autoavaliação e do *feedback* (retorno) durante o andamento de cada aula e atividades relacionadas ao tema do projeto.

Os procedimentos e instrumentos de avaliação formativa baseiam-se nos meios e nos recursos, dados e informações que os docentes recolhem no decorrer das atividades previstas dentro do projeto. Com isso contamos com métodos e técnicas que favoreçam essa avaliação como:

- Avaliação entre pares.
- Autoavaliação.
- *Feedback* de tudo que foi cuidadosamente previsto.
- Avaliação individual (provas com itens objetivos e dissertativos, produção de textos construídos individualmente, fichas literárias, recontos, releituras e individuais).
- Avaliação em grupos (debates, jogos, teatros, seminários, produções textuais e leituras coletivas).
- Mapas conceituais: são estruturas esquemas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador.

Duração:

No decorrer do ano letivo, encaixando os subtemas e os conteúdos do currículo da SEDF. Nesse período, as turmas estarão desenvolvendo as atividades acima especificadas, sobre os diversos autores escolhidos por cada turma.

Culminância:

- Sarau com autógrafos e a presença de um dos autores brasilienses trabalhados durante o projeto e as atividades realizadas.
- Exposição do material confeccionado durante o ano ou semestre; Momento do autógrafo e foto com o autor.

Observação: O Projeto Conhecendo Autores, Formando Leitores encontra-se suspenso por tempo indeterminado devido ao trabalho e as aulas remotas, considerando o Plano de Contingência do Distrito Federal para infecção humana pelo covid-19 publicado pela SEEDF. (Decreto nº 41.841 de 26 de fevereiro de 2021)

14.2 PROJETO RECREIO

Introdução

A criança é cidadã portadora de direitos, inclusive o de brincar²⁴. O ato de brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, físico. Permite ainda o contato com a diversidade cultural das relações humanas e parte da herança cultural do País. Uma criança que brinca adquire condições de ser mais flexível nas relações interpessoais.

Justificativa

Brincar como um direito da criança, precisa ser garantido, para que a própria criança exercite sua imaginação e criatividade. Segundo o filósofo Friedrich Nietzsche, século XIX, “o máximo de maturidade que um homem pode atingir é quando ele tem a seriedade que tem as crianças quando brincam!” A máxima segue fundamental para a sociedade atual, já que o ato de brincar acaba influenciando o desenvolvimento da criança para o resto da vida.

O ato de brincar é a primeira atividade lúdica acessível ao ser humano e uma das primeiras possibilidades de se conhecer o mundo ao seu redor.

Com uma gama de variedades, as brincadeiras podem desenvolver habilidades físicas, motoras ou cognitivas. Outras, ainda, promovem o desenvolvimento de valores tais como a responsabilidade, o companheirismo, as noções de compartilhamento, solidariedade e regras de convívio coletivo.

Objetivo geral: criar condições de desenvolvimento de várias capacidades: cognitivas, afetivas, emocionais, físicas, interpessoais, autonomia, responsabilidade por meio de processos lúdicos.

Objetivo específico:

- Promover o direito da criança do brincar
- Favorecer o desenvolvimento da sensação de pertencimento do espaço escolar, por meio de um recreio planejado com os estudantes;
- Facilitar o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade por meio da participação nas decisões das regras de organização do recreio, manutenção dos brinquedos;
- Desenvolver o senso crítico por meio da avaliação das práticas desenvolvidas nas brincadeiras e nas relações de convivência no recreio.

Avaliação:

Será feita ao longo do processo em:

- Assembleias de classe, no início semanalmente, depois quinzenalmente;
- Na hora da entrada dos estudantes na escola semanalmente;
- Rodas de conversa com os cuidadores semanalmente no 1º bimestre e quinzenalmente no 2º bimestre;
- Observação diária das formas de convivência dos estudantes durante o recreio por diversos atores da escola

Responsáveis pelo projeto: Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da educação Integral, Orientação Educacional.

Colaboração: Professores, EEAA, professoras da sala de recursos e direção.

Parceiros: Todos os auxiliares de educação.

²⁴ Estatuto da criança e do adolescente: cap. III, art.16, inciso IV – brincar, praticar esportes e divertir-se;

Estratégias a serem executadas ao longo do ano letivo

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
Orientação sobre a assembleia de classe para a elaboração das regras do recreio e das tarefas dos cuidadores.	Orientação Educacional.
Planejamento das professoras para a organização da assembleia de classe para a elaboração das regras do recreio e das tarefas dos cuidadores.	Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional e professores.

Aplicação da assembleia de classe para a elaboração das regras do recreio, das tarefas dos cuidadores e eleição dos cuidadores e escolha do nome do projeto recreio pela turma.	Professores. Colaboração: Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional, EEAA, professoras da sala de recursos.
Sistematização dos resultados das assembleias de classe para a elaboração das regras do recreio e das tarefas dos cuidadores e dos nomes do projeto recreio pela turma;	Coordenação da Educação Orienta- Integral, ção Educacional.
Promoção de eleição do nome do projeto recreio.	Coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional, professores (as).
Divulgação das regras do recreio construídas pelos estudantes e do nome dos cuidadores no pátio na hora da entrada.	Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral.
Divulgação das regras do recreio construídas pelos estudantes e do nome dos cuidadores nos murais externos e internos das salas de aula.	Coordenação da Educação Orienta- Integral, ção Educacional
Rodas de conversas com os cuidadores sobre o cuidar do recreio, sobre o manuseio e zelo dos brinquedos; construção do cronograma dos cuidadores com os estudantes eleitos; Organização do cronograma de uso brinquedo-espaço pelos estudantes.	Coordenação da Educação Orienta- Integral, ção Educacional;
Promoção de campanhas de aquisição dos brinquedos.	Direção, Supervisão
Avaliação semanal com os cuidadores no primeiro bimestre.	Coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional. Colaboração: Supervisão, coordenação pedagógica, EEAA, professoras da sala de recursos, direção, demais professores (as) e auxiliares de educação.
Avaliação do projeto pela comunidade escolar.	Direção, Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional. Colaboração: EEAA, professoras da sala de recursos, demais professores (as), auxiliares de educação, familiares dos estudantes.
Sistematização da avaliação do projeto pela comunidade escolar e divulgação.	Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional.
Revisão do projeto.	Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional.
Promoção do reconhecimento e valorização do trabalho dos cuidadores.	Supervisão, coordenação pedagógica, coordenação da Educação Integral, Orientação Educacional. Colaboração: professores (as), EEAA, professoras da sala de recursos, direção e todos os auxiliares de educação.

14.3 #PARTIU 6ºANO

Projeto de transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental

Público alvo

Alunos, professores e demais servidores que atuam no 5º ano, bem como, servidores que atuarão com esses estudantes no 6º ano, em 2022.

Executores

Gestão, Equipes de Apoio à Aprendizagem, orientadores educacionais, coordenadores e professores dos 5ºs anos da Escola Classe 05 e dos 6ºs anos dos CEFs das escolas parceiras.

Justificativa

O projeto **#partiu6ºano** surgiu da dificuldade dos nossos estudantes oriundos do 5º ano enfrentarem o início do 3º ciclo, tendo em vista que a transição do 5º para o 6º ano representa uma quebra na rotina do estudante, que pode ocasionar alterações de caráter emocional, cognitivo e psicológico. Essas alterações estão ligadas ao fato do educando estar habituado a uma determinada dinâmica na Escola Classe e ao ser alterada, o aluno sente-se inseguro. Sendo assim, visando sanar essa insegurança, faz-se necessário que a escola articule ações no ambiente pedagógico que transforme essa transição em um momento prazeroso e de descobertas, proporcionando um ambiente de aprendizagem de aprendizagem de qualidade.

Objetivo Geral

Promover vivências para que os nossos estudantes do 5º ano tenham oportunidade de visualizar a dinâmica que irão encontrar no 6º ano, contribuindo, assim, para que os alunos tenham êxito na aprendizagem, na nova modalidade de ensino.

Objetivos específicos

- Contribuir para que os estudantes tenham uma transição exitosa, em relação ao novo espaço/tempo que será desfrutado.
- Dialogar com as famílias a respeito da importância da compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social, reafirmando a parceria escola/família.

- Introduzir na rotina do 5º ano algumas características comuns ao 3º Ciclo, como o uso de gabaritos em provas objetivas, dinâmicas que enfatizam a rotatividade dos professores, escrita à caneta, apresentação de trabalhos em sala, dentre outros.

Estratégias

No primeiro momento, o projeto foi idealizado para que os nossos estudantes desfrutassem do espaço físico, bem como, dos recursos humanos de uns lócus educativos que ofertasse o 6º ano. Sendo assim, através de uma ou mais visitas monitoradas ao Centro de Ensino Fundamental, os nossos alunos participariam da dinâmica real do 3º Ciclo. Contudo, pela dificuldade de locomoção, uma vez que não é oferecido transporte pela SEDF para tal situação, a Pandemia da COVID-19, além de outras fragilidades na logística, reorganizamos a ação, para que os estudantes tenham essa vivência em nossa própria instituição de ensino ou de forma virtual. Sendo assim, receberemos coordenadores, bem como docentes que atuam no 6º ano, para que possam dialogar com os estudantes, oportunizando uma nova dinâmica na vida escolar, com vistas a amenizar os possíveis conflitos vivenciados no momento de mudança.

Duração

As intervenções serão realizadas a partir do 2º semestre de 2021 e o cronograma será construído em conjunto com os profissionais de outras escolas parceiras.

Avaliação

Sabemos que a avaliação deste projeto é em longo prazo, uma vez que os frutos de tais intervenções serão percebidos a contar do ingresso no 6º ano. Contudo, a partir do diálogo e observação em nosso ambiente escolar, temos a perspectiva de analisar se foi passível de amenizar as dúvidas, angústias e medos dos nossos estudantes, para enfrentar a nova etapa em questão.

14.4 PROJETO “ EU E OS ANIMAIS, É O BICHO! UM OLHAR SOBRE O NOSSO DF (PROFESSORA: IARA VIDAL ANDRADE BONFIM)

Esse projeto engloba as aulas do Distrito federal, referente às áreas de Ciências Naturais, Geografia, Português e História. Com ele também apresentamos o MUSICAL CATS.



OBJETIVOS GERAIS

- Envolver os alunos do 4º ano da turma “B” do Ensino Fundamental I, quanto aos cuidados e responsabilidades com o cãozinho ou gatinho que conforme relatos das crianças, são os Pets que a maioria da turma tem ou gostaria de ter;
- Propiciar aos alunos o desenvolvimento da atenção, da afetividade, sensibilidade e o senso de preservação dos seres vivos, despertando em cada aluno e nos demais familiares, a responsabilidade com os seus Pets.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O trabalho realizado ao longo do ano letivo a ser realizado com a turma deve organizar-se de forma a possibilitar que as crianças sejam capazes de :

- Compreender o conceito de responsabilidade e respeito para com os animais de estimação e o meio ambiente em que estão inseridos, seja na comunidade ou em sua família;
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de responsabilidades para com os seus animais de estimação, sendo observados por suas famílias em casa;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas em famílias e na vizinhança;
- A compreensão da necessidade de se conhecer a comunidade em que está inserido, seus desafios e necessidades para ajudar os seus moradores e seu trato com os animais domésticos.

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO ANIMAL

A partir de uma pesquisa realizada pela professora, juntamente com a turma, chegou-se à conclusão de se optar pelos animais mais domesticados pelas famílias brasileiras e que a maior parte das crianças já tem ou que gostaria de ter: cães e gatos.

DESENVOLVIMENTO

Adquirida as informações necessárias foi apresentado à turma os objetivos do Projeto gerando grande satisfação e entusiasmo por parte dos alunos.

Durante as atividades escolares serão apresentados aos discentes as regras, cuidados e esclarecimentos sobre os cães e gatos, utilizando textos informativos, pesquisas, imagens e uma conversa com um veterinário escolhido pela professora.

Esta é uma proposta interdisciplinar, associando conteúdos de Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Ciências, História e Geografia. Um dos momentos ricos do Projeto terá a participação das famílias, pois, estas deverão relatar o momento dos cuidados com o seu próprio animal de estimação ou de um animalzinho de um vizinho.

A Parceria com a Polícia Militar do DF será requisitada pela professora em face a apresentação da Festa Junina pelas crianças, onde o personagem principal – O Jovem Mineiro - deverá entrar em cena, montado num cavalo! O cavalo utilizado será cedido pela PMDF como resultado da Parceria, onde as crianças receberão palestra de como cuidar de um cavalo.

A turma deverá fazer a leitura do Livro Literário OS GATOS – T.S. ELIOT que desde o início do 1º Bimestre a professora levou ao conhecimento dos senhores pais em Reunião Bimestral para a compra, ou seja, aquisição. As crianças deverão fazer uma Avaliação do Bimestre com esse recurso pedagógico. No mês de setembro (Essa data pode sofrer alguma alteração), as crianças deverão apresentar o Musical CATS. Cada família ficará responsável em confeccionar a roupa da criança para uso no Musical. Outra parceria empreendida será com um Médico Veterinário da UnB. A professora convidará a Médica Veterinária para dar uma palestra na turma sobre CUIDADOS COM OS PET'S. Vários filmes e desenhos sobre a temática animais de estimação deverão ser utilizados nas aulas como suporte pedagógico.

Experiência dos estudantes

Segundo a criadora do projeto: Esse é um momento enriquecedor em nossa plataforma. Os estudantes sentem-se prestigiados e felizes por estarem conectados com o mundo literário infantil”. Agora fica a dica para quem quer ter uma aventura inesquecível no mundo da leitura de uma maneira alegre e interativa.



14.5 PROJETO “CAFÉ LITERÁRIO”

A professora Iara Vidal, também, criou um espaço especial de diálogo entre professores e famílias, o “Café Literário”. O objetivo é trazer profissionais da SEEDF e contribuir com temas atuais na educação.

A ideia inicial é, prestigiar um profissional da escola com um convidado de fora! Inclui famílias que queiram compartilhar experiências que tem tido com seus filhos em casa. A primeira Live aconteceu no dia 18/08/20 e contou com a participação da Psicóloga Simone Albuquerque Faria da EC 05 do Paranoá.

15. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Fascículo 7 da Coleção **Na Sala de Aula/Um Método para o Ensino Fundamental: o Projeto**. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Artmed Editora: Porto Alegre, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília-DF, 1998.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Lei da Gestão Democrática**, Lei n. 4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental**, Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016**. Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Orientação Pedagógica, Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília-DF, 2014.

COLLARES, CAL; MOYSES, M.A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. Cortez: São Paulo, 1996.

Conheça a RA Paranoá. IN: <http://www.paranoa.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>; acesso em 26/02/18.

FABRÍCIO, Nívea Maria de Carvalho. Avaliação num modelo de escola mais do que especial. *Revista Psicopedagogia* – 19/58 – 59-64 – dez/2001.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora: Porto Alegre, 1999.

FNDCA/CONANDA. **Plano Nacional de Enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro/RJ, fevereiro de 2015.

GDF/CRE Paranoá/EC03. **Projeto Político pedagógico da Escola Classe 03 do Paranoá 2016**: p.06(mimeo).

GDF DIVULGA LISTA DO MORAR BEM PARA IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. IN:

<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/gdf-divulga-lista-do-morar-bem-para-idosos-e-pessoas-com-deficiencia.html> em 16/02/2017.

GDF/SEDF. **Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional**. Brasília, 2016 (mimeo).

Investimentos em infraestrutura valorizam imóveis de Itapoã. IN:

<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-xxviii-itapoa/>; em 26/02/18.

Lima, Clinaura Maria de. **Infância ferida: os vínculos da criança abusada sexualmente em seus diferentes espaços sociais**. Clinaura Maria de Lima. Curitiba: Juruá, 2009.

MEC/PNAIC. **A Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012**, instituiu o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC

MERCADANTE, Stella Galli, diretora de ensino fundamental do Colégio Vera Cruz. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/>. Acessado em 15/09/2014.

MPDFT. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: Identificação e enfrentamento**. Brasília, 2015.

Neves, Márcia. **Itapuã e sua História**. Seminário História e Memória do Itapoã. Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 18/12/2012. Brasília, 2002 (mimeo)

Paranoá é a segunda maior área rural do DF. IN: <http://www.anuario-dodf.com.br/regioes-administrativas/ra-vii-paranoa/>; acessado em 26/02/18.

Pesquisa distrital por amostra de domicílios – PDAD/ Paranoá. IN: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2015/Apresentacao_PDAD_Paranoa.pdf; acessado em 08/03/2018.

Pesquisa distrital por amostra de domicílios – PDAD/Itapoã. IN: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/Apresentacao_PDAD_Itapoa.pdf; acessado em 08/03/18.

Presidência da República/Secretaria Especial dos Direitos Humanos/MEC. **Guia Escolar: Identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Brasília, 2011.

PROEX/UFMG. **Compreender, combater e prevenir a violência Sexual contra crianças e adolescentes: dever e direitos de todos**. Belo Horizonte, setembro de 2007.

Programa minha casa minha vida. IN: <http://www.minhavidaminhacasa.com/programa-minha-casa-minha-vida-df>; acessado em 16/02/2017.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/CONANDA. **Estatuto da criança e do adolescente – 25 anos.** Brasília: p.13-124, 2015.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República/CONANDA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: p.141-151, 2015.

SNDCA/MDH. **Parâmetros de escuta de crianças e adolescentes em situação de violência.**

Comissão intersetorial de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Brasília, 2017.

ROAZZI, A., LEAL, Telma Ferraz, CARVALHO, M.R. A questão do método no ensino da leitura e da escrita. APECH: Teresina, 1996.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2001.

Seminário da História do Paranoá: Recontando a História do Paranoá. Rede social Paranoá e Itapoã. Brasília, 19 a 21/10/2011 (mimeo).

Silva, Maria Delsione da. **Nossa memória.** IN: castro, Gersion de. Paranoá em quadros e versos: um olhar diferente sobre Brasília/Gersion de Castro. –Brasília, DF: edição do autor, 2009.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. Ática: São Paulo, 1997.

SOUSA, Sandra M. Zákia L.; STEINVASCHER, Andrea; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Progressão continuada; re-significando a avaliação escolar. Revista Psicopedagogia 19/58 – 10-14 – dez/2001.

